



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES

DEFESA CIVIL NA ESCOLA



RELATÓRIO ANUAL – 2023



COORDENADOR ESTADUAL DA DEFESA CIVIL – CEDEC

Cel. QOBM Fernando Raimundo Schunig

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

Roni Vieira Miranda

DIRETORA-PRESIDENTE DO INSTITUTO FUNDEPAR

Eliane Teruel Carmona

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA – SESP

Hudson Leôncio Teixeira

COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PR – CBMPR

Cel. QOBM Manoel Vasco de Figueiredo Junior

COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA

Cel. QOBM Adriano de Mello – CEDEC

COORDENAÇÃO ESTADUAL PEDAGÓGICA

Maj. QOBM Daniel Lorenzetto – CEDEC

Prof.^a Grazielle Andriola – SEED

Prof.^a Ivy Priscila Cassimiro Nair – SEED

Prof.^a Juliana Corrêa Cajueiro Saldanha – SEED

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE EDIFICAÇÕES

1º Ten. QOBM Joyce Andressa de Oliveira Saboia – CEDEC

Marcello Marcondes de Albuquerque – FUNDEPAR

Engenheiro Civil Sérgio Luiz Soto – FUNDEPAR

Técnico Administrativo Giovani Pizzaia – FUNDEPAR

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 TÍTULO | 6 |
| 2 APRESENTAÇÃO | 6 |
| 3 O PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES – DEFESA CIVIL NA ESCOLA | 6 |
| 3.1 O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA | 9 |
| 4 RELATÓRIO ANUAL | 13 |
| 4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS QUANTO AOS EIXOS BASILARES | 13 |
| 4.1.1 Eixo 1 – Capacitação de Formação de Brigadistas Escolares | 13 |
| 4.1.1.1 A avaliação da 17 ^o oferta da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares | 15 |
| 4.1.1.1.1 Discussão quanto as respostas obtidas na avaliação da 17 ^o oferta da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares | 19 |
| 4.1.1.1.2 Considerações quanto à aplicação do formulário online de avaliação | 54 |
| 4.1.1.2 Formação de Monitores de Segurança Escolar | 55 |
| 4.1.2 Eixo 2 – Promover exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar | 57 |
| 4.1.3 Eixo 3 – Auxiliar quanto à regularização das edificações escolares às legislações pertinentes do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR | 59 |
| 4.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS QUANTO AO APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA | 66 |
| 4.2.1 Coordenação Estadual Pedagógica | 66 |
| 4.2.1.1 Tramitação do novo decreto regulamentador do Programa | 66 |
| 4.2.1.2 Emissão de Certificados de Conformidade | 66 |
| 4.2.1.3 Desenvolvimento de conteúdo para diretores escolares da rede de ensino pública estadual | 68 |

| | |
|---|-----------|
| 4.2.1.4 Desenvolvimento de conteúdo para a “Semana de Estudo e Planejamento”, ofertada pela SEED/PR aos servidores da rede de ensino pública estadual | 68 |
| 4.2.1.5 Solicitação à CELEPAR para a implantação de novas funcionalidades no sistema SISBRIGADAS vigente | 69 |
| 4.2.1.6 Elaboração de fluxos para a criação do sistema SISBRIGADAS municipal junto à CELEPAR | 69 |
| 4.2.1.7 Programa Paraná Mais Cidades III | 70 |
| 4.2.1.8 Expansão do Programa para a rede de ensino pública municipal | 70 |
| 4.2.1.9 Página eletrônica do Programa | 71 |
| 4.2.1.10 Desenvolvimento de folder institucional | 72 |
| 4.2.1.11 Desenvolvimento de conteúdo para a etapa prática da 17ª oferta de Formação de Brigadistas Escolares | 72 |
| 4.2.1.12 Cooperação Técnica CEDEC/SEED | 73 |
| 4.2.2 Coordenação Estadual de Edificações | 73 |
| 4.2.2.1 Projeto piloto nos NRE Área Metropolitana Sul e Loanda | 73 |
| 4.2.2.2 Comprovação de existência das instituições de ensino | 76 |
| 4.2.2.3 Classificação por grau de riscos | 77 |
| 4.2.2.4 Solicitação à CELEPAR para a implantação de novas funcionalidades no sistema SISBRIGADAS vigente | 78 |
| 4.2.2.5 Número Interno do Bombeiro – NIB em multiplicidade | 78 |
| 4.2.2.6 Desenvolvimento de conteúdo para diretores escolares da rede de ensino pública estadual | 78 |
| 4.2.2.7 Elaboração e aprovação de Projetos Técnicos de Prevenção à Incêndio e a Desastres – PTPID, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná de atribuição do Instituto FUNDEPAR | 79 |
| 4.2.2.8 Renovação e obtenção do Certificado de Vistoria – CVCB e Certificado de Licenciamento – CLCB, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR de atribuição do Instituto FUNDEPAR | 81 |

| | |
|---|-----------|
| 4.2.2.9 Certificado de Vistoria – CVCB e Certificado de Licenciamento – CLCB, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná vencidos | 92 |
| 4.2.2.10 Investimento em equipamentos de prevenção e combate a incêndios e a desastres junto às instituições de ensino públicas estaduais | 92 |
| 4.3 AÇÕES PLANEJADAS PARA O EXERCÍCIO DE 2024 | 93 |
| 4.3.1 Coordenação Estadual Pedagógica | 93 |
| 4.3.2 Coordenação Estadual de Edificações | 95 |
| 5 PONTOS DE ATENÇÃO | 96 |
| 5.1 AÇÕES JUNTO À SEED/PR | 96 |
| 5.2 AÇÕES JUNTO À CELEPAR | 97 |
| 5.3 AÇÕES JUNTO AO BPEC | 97 |
| 6 O PROGRAMA EM NÚMEROS | 98 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 99 |

1 TÍTULO

Relatório anual 2023 do Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola.

2 APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem por objetivo demonstrar as atividades desenvolvidas e resultados obtidos pelo Programa no exercício do ano de 2023, a partir da instrumentalização e aplicação das propostas de trabalho. A apreciação e as considerações pertinentes das instituições envolvidas subsidiarão o aprimoramento do Programa.

A elaboração de instrumentos avaliativos é necessária para o constante aperfeiçoamento das ações realizadas, pois permite ao Estado modernizar a gestão de recursos, tomar decisões relacionadas à educação e assegurar a redução de custos, agilidade, transparência administrativa e, sobretudo, a segurança das comunidades escolares.

Consoante ao disposto nos incisos VI do art. 7º, e VI do Art. 8º, do Decreto n. 4.587, de 13 de julho de 2016, que regulamenta a Lei n. 18.424, de 08 de janeiro de 2015, de instituição do Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola, o presente relatório foi elaborado pela Coordenação Estadual Pedagógica e de Edificações do Programa, no âmbito da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil – CEDEC/PR, Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR e Instituto FUNDEPAR, considerando as ações desenvolvidas por estas.

3 O PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES – DEFESA CIVIL NA ESCOLA

O Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola é um programa de Estado da área de segurança escolar, implantado nas instituições de ensino das redes públicas estadual, municipal e da modalidade de educação especial.

As ações são articuladas entre a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil – CEDEC/PR, a Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR, com o apoio técnico

do Instituto FUNDEPAR, e a Secretaria de Estado da Segurança Pública – SESP/PR, por intermédio do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR.

Tem como objetivo assegurar a integridade física da comunidade escolar, por meio da construção de uma cultura de prevenção e preparação a partir do ambiente escolar, proporcionando as condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das instituições de ensino.

No Paraná, a preocupação com a segurança na rede de ensino pública estadual e de educação especial começou em 2012, com uma proposta de política de governo que deu origem ao Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola.

Na época, o Programa foi articulado entre a Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária – SESP/PR, Secretaria da Educação – SEED/PR e Casa Militar da Governadoria, com o objetivo de proteger a comunidade escolar em situações de risco por meio de capacitações, treinamentos e da regularização das edificações conforme as normativas do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná – CBMPR. A iniciativa foi concretizada por meio do Decreto Estadual n. 4.837, de 04 de junho de 2012, conforme o art. 1º, e implantada na rede de ensino estadual:

Fica criado, no âmbito da Rede Estadual de Ensino do Paraná, o Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola, com o objetivo de capacitar alunos e servidores para desenvolverem ações mitigadoras e de enfrentamento a emergências e desastres, naturais ou provocados pelo homem, que comprometam a segurança da comunidade escolar, bem como promover adequações das edificações das instituições de ensino em atendimento às normas de segurança contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros.(D.E. n. 4.837/2012).

No âmbito da rede de ensino pública estadual e considerando o contido no preâmbulo [...], a importância de instituir uma brigada de emergência nas instituições de ensino da rede estadual para enfrentar situações de risco de forma ordenada, por meio de treinamento de alunos, professores e funcionários [...], o Programa foi constituído pela Instrução n. 024, de 2012 da SEED/SUED, que estabeleceu à época:

- A implementação da proposta do Programa;
- a formação e implantação das brigadas escolares;

- as atribuições do diretor e do pedagogo da instituição de ensino;
- as atribuições da Brigada Escolar da instituição de ensino, e
- o tratamento pontual e específico em relação à capacitação da Brigada Escolar para as instituições de ensino da modalidade de educação especial.

Em 2013, as instituições de ensino públicas estaduais e da modalidade de educação especial receberam, por meio de ações do Programa, os equipamentos básicos de prevenção e combate a incêndios e a desastres. O Governo do Estado investiu, na época, mais de 4 (quatro) milhões de reais na aquisição de aproximadamente de 30 (trinta) mil extintores, 60 (sessenta) mil placas de sinalização de emergência e 30 (trinta) mil blocos de iluminação de emergência.

No ano de 2015, tornou-se política de Estado e foi instituído pela sanção da Lei Estadual n. 18.424, de 08 de janeiro de 2015, sendo gerenciado por meio da ação conjunta da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil – CEDEC/PR, Secretaria da Educação – SEED/PR, e pela Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária – SESP/PR, por intermédio do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná – CBPM/PR.

O Programa manteve seu objetivo original de preparar a comunidade escolar para situações de emergência, por meio de treinamentos e capacitações direcionadas aos servidores das instituições de ensino públicas estaduais e de educação especial, além de realizar exercícios simulados de abandono emergencial, com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo os alunos.

O Programa também manteve a disponibilização e manutenção de requisitos mínimos de proteção à vida dos ocupantes, como extintores de incêndio, iluminação e sinalização de emergência, fortalecendo ainda mais a disseminação da cultura de prevenção e preparação no ambiente escolar.

Posteriormente, a lei foi regulamentada pelo Decreto n. 4.587, de 13 de julho de 2016, que trouxe a composição de suas coordenações e respectivas atribuições nas esferas de execução do Programa, estabelecendo-se uma coordenação geral e uma estrutura de coordenação executiva nos níveis estadual, regional e local.

A legislação do Programa sofreu uma alteração pela Lei n. 20.237, de 04 de junho de 2020, trazendo de maneira expressa a inclusão da “capacitação de servidores e alunos para prestarem primeiros socorros em casos de acidentes.”

E devido aos bons resultados, uma nova alteração ocorreu por meio da deliberação da Lei Estadual n. 20.863, de 07 de dezembro de 2021, a qual expandiu as ações do Programa à rede de ensino pública municipal, do qual o decreto regulamentador encontra-se em tramitação.

Reconhecido em 2021, pelo Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – Ministério do Desenvolvimento Regional, como exemplo de boas práticas no eixo temático Defesa Civil na Escola, o Programa se consolidou como referência nacional no setor de segurança escolar, marcando positivamente o estado do Paraná e beneficiando as comunidades escolares.

3.1 O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O Programa estabelece as ações a serem desenvolvidas a partir de 3 (três) eixos basilares:

Figura 1 – Eixos basilares do Programa Brigadas Escolares



Fonte: Coordenação Estadual do Programa – CEDEC (2023).

1º – Capacitar servidores para atuarem como brigadistas escolares: Este eixo tem como objetivo proporcionar uma capacitação específica aos servidores das instituições de ensino para que atuem no auxílio à comunidade escolar em situações emergenciais, reforçando o compromisso com a promoção da cultura de prevenção e preparação, e constituindo uma rede de apoio pronta para agir em qualquer emergência. A ação atende a medida de prevenção e preparação prevista no inciso IV do art. 17 do no Decreto n. 4.587, de 2016, que instituiu o Programa, quanto à constituição de Brigada Escolar das instituições de ensino.

Esta capacitação, ofertada exclusivamente pelo Programa, é disponibilizada anualmente e certificada pela SEED/PR, sendo desenvolvida em duas etapas: a teórica, na modalidade à distância, com 60 horas, no ambiente virtual de aprendizagem da Escola de Defesa Civil; e a etapa prática, na modalidade presencial, com 16 horas, ministrada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, de forma descentralizada em polos/turmas nos 32 Núcleos Regionais de Educação – NRE.

O conteúdo programático da capacitação está em conformidade com as legislações pertinentes do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, e a certificação é concedida ao cursista que concluir integralmente a capacitação, composta pelas etapas teórica e prática, atendendo aos requisitos de carga horária, frequência, avaliação teórica e participação prática.

A formação de brigadistas escolares favorece um ambiente protegido para a comunidade escolar, capacitando os servidores a identificar riscos, prevenir incidentes e, em caso de ocorrência, minimizar danos e proteger vidas. Esses brigadistas também auxiliam na prevenção e combate a incêndios e desastres, bem como no atendimento de primeiros socorros, aplicando procedimentos básicos até a chegada de socorro especializado

Levar o conhecimento às comunidades escolares é fundamental para desenvolver a cultura de prevenção e preparação nas instituições de ensino, permitindo que a comunidade escolar se torne multiplicadora desse conhecimento além do ambiente escolar. Para disseminar essa cultura, é fundamental que temas relevantes sejam abordados nesses espaços educacionais, promovendo novas experiências de aprendizagem.

2º – Promover exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar: Este eixo consiste na realização de treinamentos com a comunidade escolar para a desocupação rápida e organizada dos ambientes escolares, direcionando todos para um local seguro diante das adversidades de uma emergência. A ação atende a medida de prevenção e preparação prevista no inciso V do art. 17 do no Decreto n. 4.587, de 2016, que instituiu o Programa, quanto à realização de, no mínimo, um exercício simulado semestral para cada turno de funcionamento da instituição de ensino.

Para isso, o Programa disponibiliza um manual específico para que cada instituição de ensino elabore seu Plano de abandono, que consiste no planejamento das ações a serem realizadas, e que deve ser praticado por meio dos exercícios simulados periódicos de abandono emergencial de edificação escolar. O objetivo é manter a comunidade escolar treinada e preparada para enfrentar uma situação real de emergência, como por exemplo um princípio de incêndio.

Sobre os exercícios simulados é importante saber:

- São planejados e organizados em parceria entre o Diretor Escolar e a Brigada Escolar, por meio da elaboração do Plano de abandono emergencial de edificação escolar;
- estão previstos no Plano Político-Pedagógico e no Regimento Escolar;
- as datas de sua realização constam no calendário escolar oficial;
- devem ser realizados em todos os turnos de funcionamento da instituição de ensino, com registro por fotos datadas e ata específica para cada exercício;
- são considerados pelo Programa como medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres, e
- a realização é requisito para obtenção do Certificado de Conformidade emitido pelo Programa.

3º – Auxiliar quanto à regularização das edificações escolares às legislações pertinentes do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR:

Este eixo tem como objetivo a regularização das instituições de ensino conforme as normativas do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, por meio de planejamento estratégico e operacional, visando promover as adequações

necessárias nas edificações escolares, com respectivas obtenções do Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CLCB.

Para isso, a Administração Gestora do Programa disponibiliza um corpo técnico especializado nos seus diversos níveis de atuação, com atribuições específicas, envolvendo ações de planejamento, acompanhamento e orientação. E os diretores escolares e respectivas administrações responsáveis, por garantir a implementação e manutenção contínua das medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres da edificação escolar.

Assim, com objetivo de assegurar as condições básicas de prevenção e proteção à vida da comunidade escolar, e até que se obtenha o CLCB, a instituição de ensino deve manter nas condições das normativas do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR as seguintes medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres:

- Sinalização de emergência;
- iluminação de emergência;
- extintores de incêndio;
- brigada escolar constituída para cada turno de funcionamento da instituição de ensino, e
- exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar semestrais para cada turno de funcionamento da instituição de ensino.

Ao manter em plena ordem e validade estas medidas de prevenção, que estão previstas na legislação do Programa, a instituição de ensino está apta para receber o Certificado de Conformidade.

Sobre o Certificado de Conformidade, é importante saber:

- É o documento oficial do Programa que comprova que a instituição de ensino possui as condições básicas de prevenção e proteção à vida;
- é admitido pelo Conselho Estadual de Educação para os processos de credenciamento, renovação, autorização e reconhecimento de cursos, quanto às exigências de prevenção de incêndio e emergências que garantam a segurança da comunidade escolar, expedido pelos órgãos competentes;
- tem validade de 1 (um) ano, a partir da data de emissão;

- não substitui a certificação de licenciamento emitida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR;
 - deve ser afixado em local visível na instituição de ensino, mantendo 1 (uma) via em pasta própria na secretaria escolar, e
 - será cassado mediante constatação do descumprimento das medidas de prevenção previstas pelo Programa, sob pena de procedimento administrativo
- A integração dos três eixos basilares permite que a comunidade escolar esteja em constante aperfeiçoamento. A importância da existência de ações preventivas e de preparação surge da necessidade de atendimento das disposições legais referentes aos possíveis riscos existentes nas instituições de ensino.

4 RELATÓRIO ANUAL

4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS QUANTO AOS EIXOS BASILARES

4.1.1 Eixo 1 – Capacitação de Formação de Brigadistas Escolares

Em relação a este eixo, foi oportunizada a 17ª oferta de Formação de Brigadistas Escolares, ampliando o quantitativo de servidores formados no Paraná.

A seguir, é apresentado um panorama dos dados relativos aos quantitativos e percentuais da 17ª oferta da Formação de Brigadistas Escolares:

a) No ano de 2022 e anteriores, ocorreram problemas técnicos relacionados às inscrições para a capacitação de Brigadistas Escolares que não foram solucionados, que até então realizadas pelo Sistema de Capacitação dos Profissionais da Educação – SICAPE/SEED, e no ambiente virtual de Aprendizagem da SEED/CELEPAR, denominado e-Escola.

Diante de um planejamento e conforme consta nas “Ações em andamento” do Relatório Anual de 2022, a Coordenação Estadual Pedagógica do Programa, no âmbito da SEED/PR e CEDEC/PR, optou por migrar as inscrições, o suporte técnico e o carregamento dos materiais para a plataforma da Escola de Defesa Civil, no âmbito da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, mantendo com a SEED/PR a certificação e as demais atribuições previstas em legislação.

Com a migração, no ano de 2023, observou-se uma ampliação dos números de servidores inscritos de aproximadamente 62,46% em relação ao ano de 2022, conforme tabela abaixo.

Os classificados como “desistentes” e “nunca acessaram a plataforma” não são tabulados pelo SICAP/SEED, portanto não houve análise comparativa.

Em face da ampliação de inscritos, por consequência, ocorreu uma ampliação de aprovados na etapa EaD, em relação ao ano de 2022, possibilitando o avanço dos cursistas para a etapa presencial.

Tabela 1 – Comparativo quanto à situação dos cursistas na participação da etapa EaD da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares

| SITUAÇÃO DOS CURSISTAS | 2022 | 2023 |
|-------------------------------------|-------------|-------------|
| Inscritos | 8.590 | 13.955 |
| Aprovados | 4.917 | 11.098 |
| Reprovados | 3.673 | 2.238 |
| Desistentes | - | 619 |
| Nunca acessaram a plataforma | - | 0 |

Fonte: SICAPE; Escola de Defesa Civil (2023).

b) A etapa prática, na modalidade presencial, é organizada em turmas e descentralizada nos 32 NRE. Os participantes desta etapa são aqueles aprovados na etapa teórica.

No ano de 2023 houve a ampliação de 95,78% de quantidade de turmas em relação ao ano de 2022, onde se observa a pulverização da capacitação nos diversos municípios do Estado, e diminuição de quantidade de cursistas por turma.

Tabela 2 – Comparativo de turmas da etapa presencial da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares

| ETAPA PRESENCIAL | 2022 | 2023 |
|-------------------------|-------------|-------------|
| Quantidade de turmas | 95 | 186 |

Fonte: SICAPE (2023).

c) A 17ª oferta teve o total de 13.955 (treze mil novecentos e cinquenta e cinco) servidores inscritos, sendo 63,64% a mais em relação à 16ª oferta, bem como o aproveitamento maior de 15,96% de concluintes em relação ao ano de 2022.

Tabela 3 – Comparativo de servidores certificados como brigadistas escolares pelo Programa

| CAPACITAÇÃO | INSCRITOS | CONCLUINTES | APROVEITAMENTO |
|--------------------|------------------|--------------------|-----------------------|
| 2022 | 8.528 | 4.270 | 50,70% |
| 2023 | 13.955 | 9.214 | 65,89% |
| % ampliação | 63,64% | 115,78% | 15,96% |

Fonte: SICAPE; Escola de Defesa Civil (2023).

O aumento expressivo no número de inscritos, na aprovação da etapa EaD e na oferta de turmas presenciais demonstra o sucesso das ações implementadas, permitindo que mais servidores se capacitassem, contribuindo efetivamente para a segurança no ambiente escolar.

A evolução nos indicadores reafirma o alinhamento das ações com os objetivos do Programa Brigadas Escolares, fortalecendo a cultura de prevenção e preparação para emergências no âmbito das instituições de ensino.

4.1.1.1 A avaliação da 17ª oferta da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares

A avaliação desta oferta foi realizada por meio da aplicação de um formulário *online* aos Técnicos Brigadistas da Coordenação Regional Pedagógica dos NRE, aos instrutores Bombeiros Militares da etapa presencial (prática) da capacitação, e aos cursistas concluintes desta oferta, contendo os seguintes questionamentos:

a) Aos Técnicos Brigadistas da Coordenação Regional Pedagógica dos NRE: Sobre a etapa presencial (prática) por gentileza responda:

1. Qual o seu NRE?
2. Quais os municípios dos polos presenciais?
3. Qual/quais CORPDEC (s) realizou/realizaram a capacitação dos polos?
4. Qual a média de cursistas por turma?
5. Qual a quantidade total de cursistas PARTICIPANTES na etapa presencial
6. Qual a quantidade total de cursistas CONCLUINTES na etapa presencial (prática)?
7. O local onde ocorreu a etapa presencial (prática) foi adequado para a realização das atividades?
8. A capacitação iniciou no horário agendado entre NRE e Corpo de Bombeiros?
9. A capacitação iniciou no horário agendado entre NRE e BPEC?
10. Os materiais e os equipamentos para a instrução da etapa presencial (prática) foram disponibilizados pelo NRE e Corpo de Bombeiros?
11. Os materiais e os equipamentos para a instrução da etapa presencial (prática) foram disponibilizados pelo BPEC?
12. O Plano de Aula sugerido pela Coordenação Estadual do Programa Brigadas Escolares, via Ordem de Serviço n. 005/2023, foi utilizado para direcionar a condução da etapa presencial (prática)?
13. Os conteúdos foram apresentados e desenvolvidos adequadamente nas atividades práticas realizadas pelos instrutores do Corpo de Bombeiros?
14. Os conteúdos foram apresentados e desenvolvidos adequadamente nas atividades práticas realizadas pelos instrutores da Polícia Militar?
15. A carga horária de 16 horas da etapa presencial (prática) referente à Formação de Brigadistas Escolares foi cumprida?
16. A carga horária de 8 horas da etapa presencial (prática) referente à Formação de Monitores de Segurança Escolar foi cumprida?
17. A atividade prática do exercício simulado do plano de abandono emergencial de edificação escolar foi realizada?
18. Os Técnicos Brigadistas do NRE conduziram a atividade prática do exercício simulado do plano de abandono emergencial de edificação escolar?
19. Você acha importante a participação dos instrutores do Corpo de Bombeiros, apoiando os Técnicos Brigadistas do NRE, na condução da atividade prática

do exercício simulado do plano de abandono emergencial de edificação escolar?

20. A atividade prática do exercício simulado de segurança escolar avançada foi realizada pelos instrutores da Polícia Militar?

21. Você recebeu o suporte necessário do NRE para o desenvolvimento das ações da etapa prática (prática)?

22. Você recebeu o suporte necessário do Corpo de Bombeiros para o desenvolvimento das ações da etapa presencial (prática)?

23. Você recebeu o suporte necessário do BPEC para o desenvolvimento das ações da etapa prática?

24. Quais as suas sugestões de melhoria para a próxima etapa presencial (prática)?

25. Quais os destaques positivos desta etapa presencial (prática)?

b) Aos instrutores Bombeiros Militares da etapa presencial (prática): Sobre a etapa presencial (prática) por gentileza responda:

1. Qual/quais o (s) NRE (s) atendido (s)?
2. Quais os municípios dos polos presenciais atendidos?
3. Qual CORPDEC realizou a capacitação deste Polo?
4. Você recebeu nivelamento acerca das ações para a etapa presencial (prática) da 17ª oferta da Formação de Brigadistas Escolares?
5. A quantidade de cursistas por turma foi adequada para o bom desenvolvimento das atividades práticas na etapa presencial?
6. A capacitação iniciou no horário agendado entre NRE e Corpo de Bombeiros?
7. Os materiais e os equipamentos para a instrução da etapa presencial (prática) foram disponibilizados pelo NRE e Corpo de Bombeiros?
8. O Plano de Aula sugerido pela Coordenação Estadual do Programa Brigadas Escolares, via Ordem de Serviço n. 005/2023, foi utilizado para direcionar a condução da etapa presencial (prática)?
9. Os conteúdos práticos da etapa presencial foram aplicados em conformidade aos conteúdos teóricos dos módulos EaD da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares?

10. A carga horária de 16 horas da etapa presencial (prática) referente à Formação de Brigadistas Escolares foi cumprida?
 11. A atividade prática do exercício simulado do plano de abandono emergencial de edificação escolar foi realizada?
 12. Os Técnicos Brigadistas do NRE conduziram a atividade prática do exercício simulado do plano de abandono emergencial de edificação escolar?
 13. Você acha importante a sua participação, apoiando os Técnicos Brigadistas do NRE, na condução da atividade prática do exercício simulado do plano de abandono emergencial de edificação escolar?
 14. Você recebeu o suporte necessário do NRE para o desenvolvimento das ações da etapa presencial (prática)?
 15. Você recebeu o suporte necessário do Corpo de Bombeiros para o desenvolvimento das ações da etapa presencial (prática)?
 16. Os Técnicos Brigadistas do NRE permaneceram no local durante a etapa presencial (prática)?
 17. Quais as suas sugestões de melhoria para a próxima etapa presencial (prática)?
 18. Quais os destaques positivos desta etapa presencial (prática)?
- c) Aos cursistas concluintes da 17ª oferta: Por gentileza informe sua avaliação e percepção acerca da capacitação nas etapas teórica (EaD) e presencial (prática).
- *Não é necessário se identificar.
1. Qual o seu NRE?
 2. Qual o município que você participou na etapa presencial (prática)?
 3. A plataforma digital utilizada para a realização da etapa teórica (online – EaD) se apresentou adequada para os estudos?
 4. Os conteúdos didáticos da etapa teórica (*online* – EaD) foram adequados para a leitura e interpretação?
 5. As atividades práticas da etapa presencial estavam em conformidade aos conteúdos teóricos dos módulos EaD (*online*) da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares?

6. Os simulados de abandono que são realizados semestralmente em sua instituição de ensino estão em consonância com a atividade prática do exercício simulado do plano de abandono emergencial que foi realizada na capacitação presencial (prática)?
7. Após a atividade prática do exercício simulado de abandono emergencial, realizada na capacitação, você se considera apto (a) para conduzir os simulados de abandono na sua instituição de ensino?
8. Após as atividades práticas desenvolvidas na capacitação você se considera apto (a) para atuar em situações de emergência/primeiros socorros na sua instituição de ensino?
9. Você acha que o Programa Brigadas Escolares, as capacitações ofertadas e a execução semestral dos exercícios simulados de abandono emergencial na sua instituição de ensino disseminam a cultura prevencionista no ambiente escolar e fora dele?
10. Quais as suas sugestões de melhoria para a próxima etapa presencial (prática)?
11. Quais os destaques positivos desta etapa presencial (prática)?

4.1.1.1.1 Discussão quanto as respostas obtidas na avaliação da 17ª oferta da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares

A Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR selecionou as respostas relacionadas ao aperfeiçoamento das ações do Programa, conforme segue:

a) Respostas do formulário aplicado aos 37 (trintas e sete) Técnicos Brigadistas da Coordenação Pedagógica do NRE:

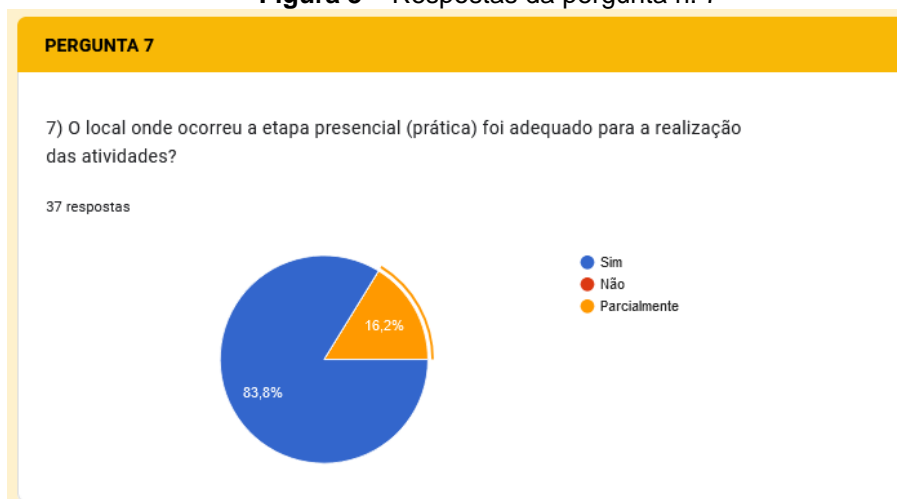
Figura 2 – Respostas da pergunta n. 4



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Com turmas de aproximadamente 70 (setenta) cursistas, podendo chegar a 90 (noventa) ou até 190 (cento e noventa) cursistas, é essencial avaliar a distribuição do número de cursistas por turma para garantir a efetividade da instrução e participação individual dos cursistas nas práticas propostas.

Figura 3 – Respostas da pergunta n. 7

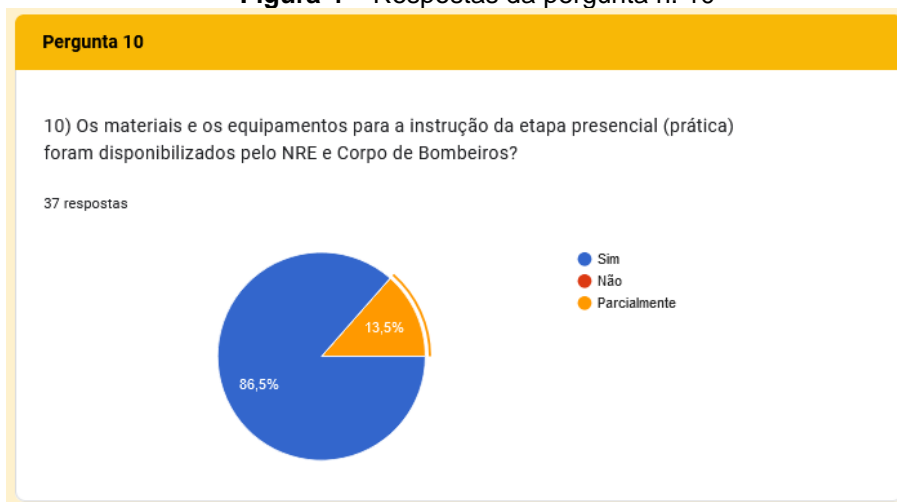


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As justificativas apresentadas para a resposta “parcialmente” na pergunta n. 7, sobre o local adequado para a etapa prática, estão vinculadas com as informações fornecidas na resposta à pergunta n. 4 (Figura 2), que tratam da média de cursistas por turma.

Isso permite identificar que os espaços normalmente utilizados nas instituições de ensino não comportam adequadamente os cursistas, dificultando a realização das atividades práticas em um único local.

Figura 4 – Respostas da pergunta n. 10

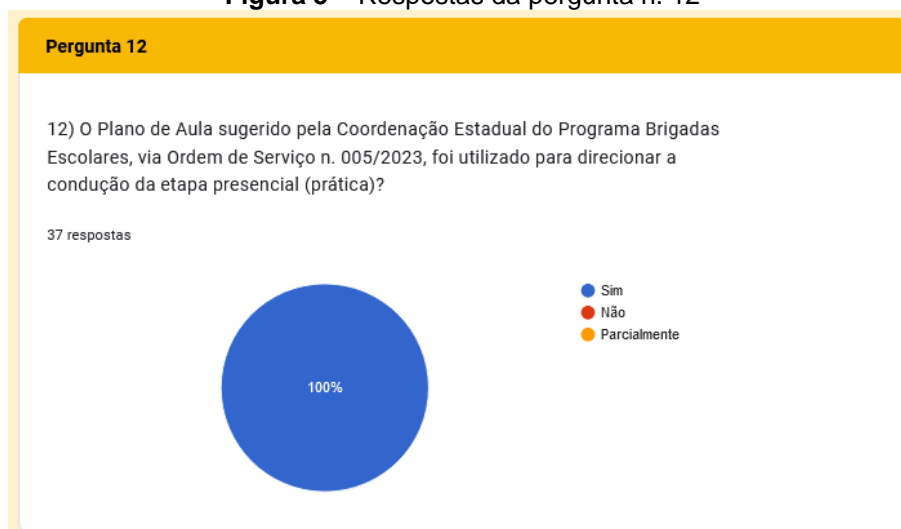


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As justificativas apresentadas para a resposta “parcialmente” na pergunta n. n. 10 – quanto à disponibilização de materiais pelo CBMPR, estão vinculadas com as informações fornecidas na resposta à pergunta n. 4 (Figura 2), que tratam da média de cursistas por turma.

O que permite identificar a necessidade de estipular um quantitativo máximo de cursistas por turma, em virtude da quantidade de materiais e equipamentos disponíveis para desenvolvimento da etapa prática.

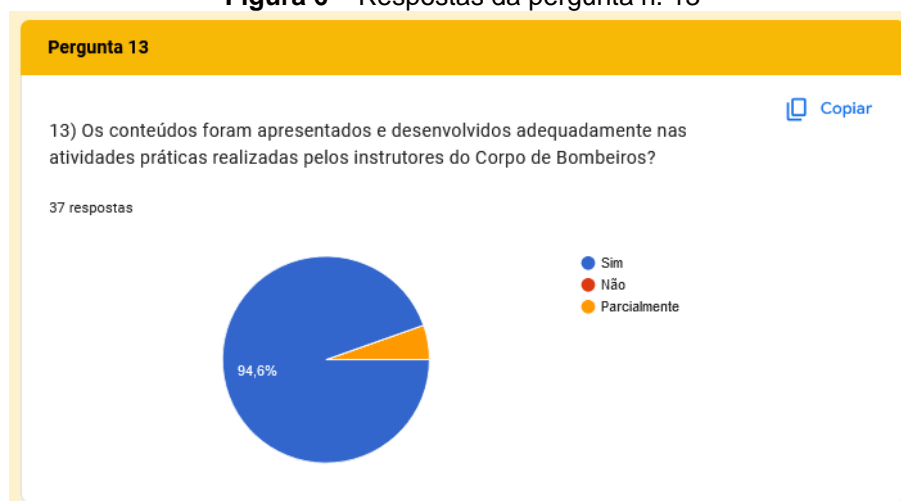
Figura 5 – Respostas da pergunta n. 12



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

A utilização do Plano de Aula por 100% dos instrutores Bombeiros Militares destaca a importância da produção de materiais pela Coordenação Estadual do Programa, com o objetivo de padronizar os conteúdos abordados e garantir o nivelamento entre os envolvidos, assegurando a manutenção da qualidade das ações e capacitações demandadas pelo Programa.

Figura 6 – Respostas da pergunta n. 13

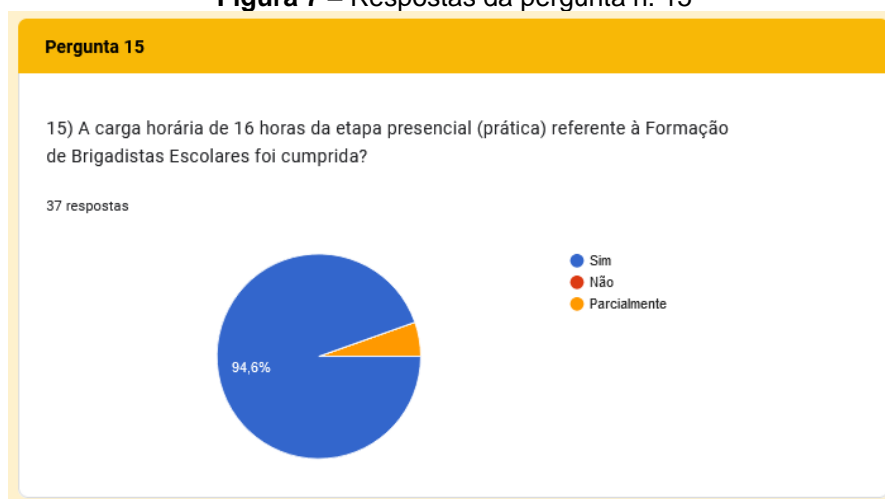


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As justificativas da pergunta n. 13 – quanto à apresentação e desenvolvimento adequado dos conteúdos pelos instrutores Bombeiros Militares,

destacam pontos de atenção a serem discutidos pela Coordenação Estadual do Programa, conforme a seguir: “houveram polos onde tiveram apenas 1 (um) instrutor”; “muitos cursistas na turma”; “inexperiência/falta didática do instrutor embora houvesse boa vontade”.

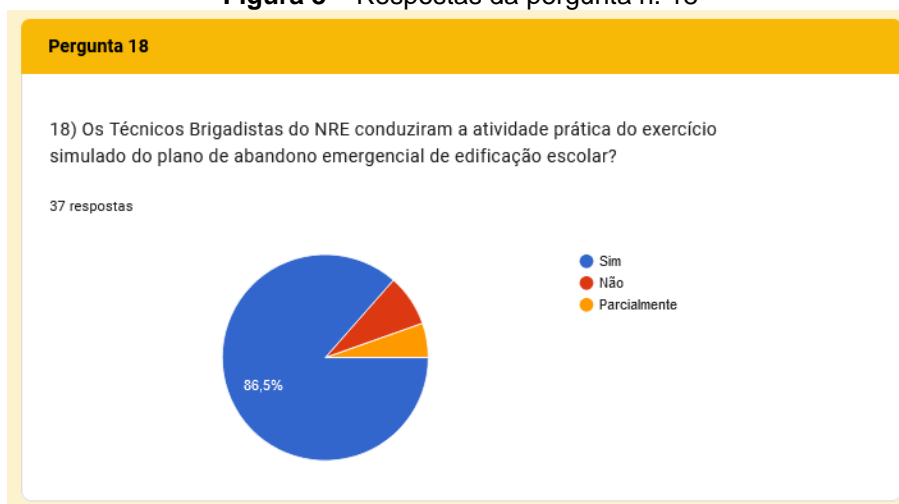
Figura 7 – Respostas da pergunta n. 15



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As justificativas da pergunta n. 15 – quanto ao cumprimento da carga horária obrigatória da etapa prática, trazem informações essenciais para o planejamento das ações pela Coordenação Estadual do Programa: “devido à variação da quantidade de participantes, as práticas puderam ser executadas com maior celeridade, de forma que ocorreu a finalização do curso antes do horário previsto”; “muito tempo ocioso, intervalos longos demais”; “como havia muitos cursistas e poucos bombeiros, as vezes somente um, as práticas demoravam e as outras pessoas ficavam aguardando por muito tempo”.

Figura 8 – Respostas da pergunta n. 18



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

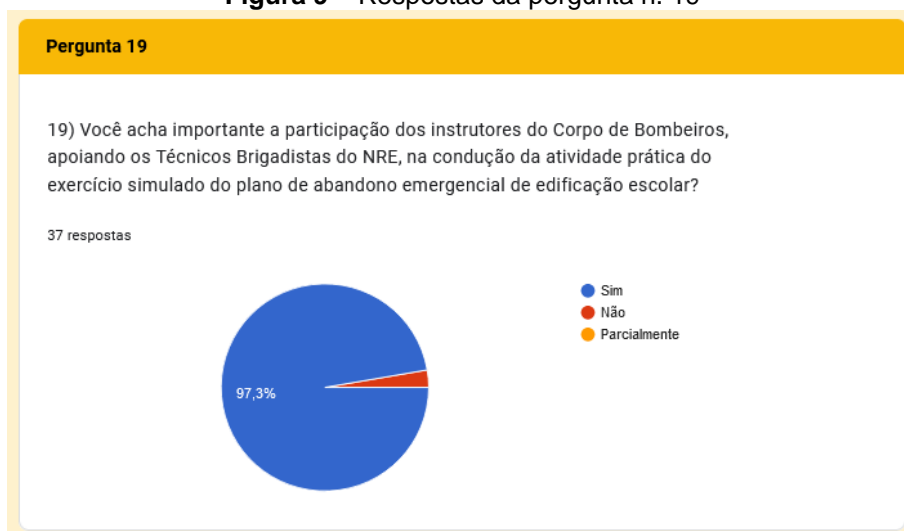
Quanto à pergunta 18 – sobre a condução da atividade prática dos exercícios simulados na etapa prática, 27 (vinte e sete), dos 32 (trinta e dois), NRE, tiveram sua atividade prática conduzida pelo Técnico Brigadista. Em 4 (quatro) deles as atividades práticas foram conduzidas pelos instrutores Bombeiros Militares, e em 1 (um) NRE foi realizada em parceria do Técnico Brigadista do NRE e o instrutor Bombeiro Militar.

A atividade prática do exercício simulado de abandono emergencial de edificação escolar consta no Plano de Aula desta etapa como atribuição dos Técnicos Brigadistas do NRE. Na condição de que são os Técnicos Brigadistas que orientam os diretores escolares quanto aos exercícios simulados, a condução da atividade prática dos exercícios simulados nas capacitações se torna um momento essencial de aprendizado e consolidação de seus conhecimentos.

Esse processo não apenas reforça a segurança técnica necessária, mas também os prepara para desempenhar com confiança o papel de multiplicadores, ao repassar o mesmo conteúdo para os diretores escolares.

Além disso, a experiência prática na formação de brigadistas escolares permite que desenvolvam habilidades fundamentais, como a condução de treinamentos, a resposta a dúvidas e o ajuste das orientações conforme a realidade das instituições de ensino, tornando-se profissionais ainda mais capacitados para o exercício de suas atribuições.

Figura 9 – Respostas da pergunta n. 19



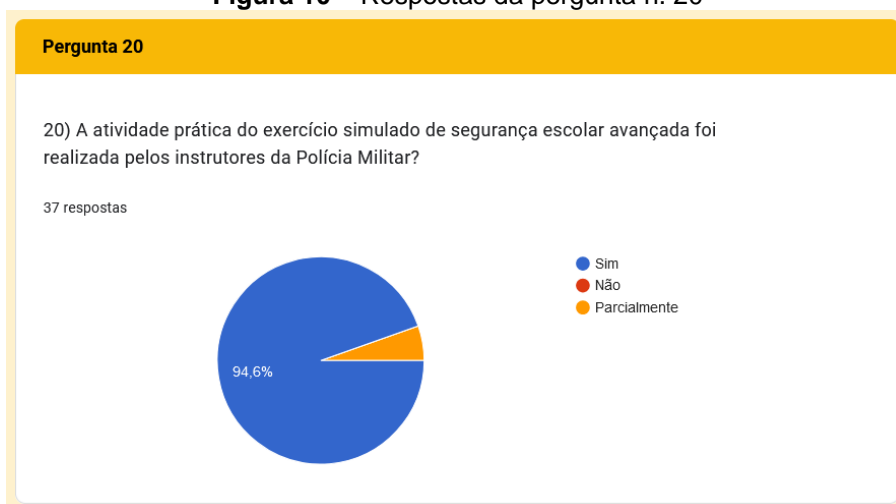
Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Dos 37 (trinta e sete) Técnicos Brigadistas dos NRE que responderam à pergunta 19 – quanto a importância da participação dos instrutores Bombeiros Militares nos exercícios simulados realizados nas instituições de ensino, apenas (1) considerou desnecessária, justificando: “Eles não compreendem integralmente a logística de uma escola, penso que quem é de dentro do ambiente escolar tem mais propriedades para tomar decisões em relação a isso”.

Esta justificativa foi feita pelo mesmo Técnico Brigadista que informou, na questão 18, que a atividade prática do exercício simulado no seu NRE foi realizada exclusivamente pelo instrutor Bombeiros Militar. Ressalta-se, portanto, que este Técnico Brigadista não participou diretamente desta atividade prática, embora tenha recebido nivelamento quanto à responsabilidade de conduzir essa atividade, conforme previsto no Plano de Aula. Contudo, não podemos apontar os motivos pelos quais essa atribuição não foi desempenhada por ele em tal ocasião.

Os trabalhos colaborativos são essenciais, pois cada um contribui com suas habilidades e conhecimentos para um resultado final satisfatório, e considerando que a maioria dos Técnicos Brigadistas sinalizou a importância da participação dos instrutores Bombeiros Militares na atividade prática dos exercícios simulados, é pertinente reforçar as orientações para fortalecer essa parceria nas próximas capacitações.

Figura 10 – Respostas da pergunta n. 20

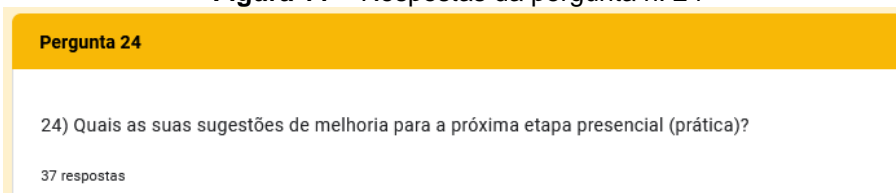


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Quanto à realização da atividade prática do exercício simulado de segurança escolar avançada de atribuição dos instrutores do BPEC, somente em 2 (dois) polos não foi realizada, com as seguintes justificativas: “No CAIC, Polo de xxx, foi acordado entre a PM/Direção e NRE a não realização, devido ao grande número de crianças, alunos da rede municipal”; “em um dos polos não foi possível a realização”.

Essa tomada de decisão conjunta foi importante para evitar imprevistos no ambiente escolar naquela ocasião. No entanto, é fundamental que, durante o planejamento e a seleção das instituições de ensino para a realização da etapa prática, sejam escolhidas aquelas que possuam condições adequadas para sua execução, garantindo tanto a segurança de todos os envolvidos quanto o cumprimento efetivo da capacitação.

Figura 11 – Respostas da pergunta n. 24



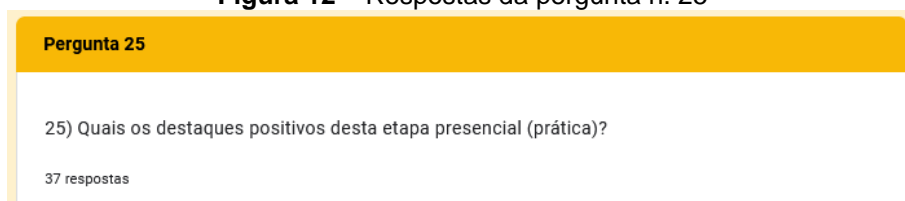
Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Respostas dos Técnicos Brigadistas dos NRE para a pergunta n. 24 – quanto às sugestões de melhorias para a próxima etapa prática, as quais foram tabuladas por semelhança e que serão analisadas pela Coordenação Estadual do Programa, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento contínuo para as próximas capacitações:

- “Renovação do material e equipamentos utilizados pelo Corpo de Bombeiros.
- Uma melhor valorização ao Bombeiro, principalmente em relação aos materiais para a prática que já estão desgastados, estragados e prejudicam a prática. O Bombeiro tem que improvisar e sempre justificando e pedindo desculpas aos cursistas pelo estado de componentes da parte prática.
- Bolsa auxílio para Bombeiros.
- Comando do BM se comunicar melhor com o pessoal que envia para ministrar o curso. Em alguns polos, deu pena dos Bombeiros (que estavam sozinhos e/ou sabendo no dia anterior que estavam escalados para o curso).
- Alinhar juntamente com as Corporações uma padronização de vídeos demonstrativos, práticas a serem trabalhadas.
- Reunião prévia com participação dos BM e PM/NRE ajudaria bastante, além da prévia preparação de material didático de apoio para os instrutores PM/BPEC.
- Ter capacitação antecipada para os instrutores do Corpo de Bombeiros e do BPEC.
- A reclamação da maioria em nossa avaliação feita com os cursistas foi a quantidade de tempo ocioso, mas se observou que esta reclamação ocorreu porque ficaram muito tempo sem fazer nada, principalmente nas práticas do bombeiro.
- Possibilidade de em localidades maiores, haver a disponibilidade de maior efetivo podermos atender turmas simultâneas, assim, aumentando o número de polos, diminuindo a relação Cursista/Polo, melhorando assim a execução das atividades desenvolvidas.
- Uma oferta por semestre, assim diminui a quantidade de cursistas e estes conseguem um maior aproveitamento.

- Como sugestão seria limitar o número de participantes por polo, ter mais bombeiros atuando na formação e que fosse aplicada ainda mais práticas, que os bombeiros passassem também por uma formação geral de como conduzir todo o trabalho.
- Iniciar as inscrições em abril, iniciar a parte prática em meados de agosto.
- Seria interessante um valor para adquirirmos os extintores.
- A maior dificuldade está em conseguir a quantidade satisfatória de extintores para que todos os cursistas tenham condições de realizar a prática.
- Outra coisa que fez o número de participantes ser menor do que o de inscritos, foi o fato da formação ocorrer em três dias consecutivos, algumas escolas ficariam totalmente sem professores e funcionários para atender os estudantes no dia da formação.
- Uma sugestão seria fazer a palestra do BPEC em um outro dia, não junto com os dois dias da Brigada, para não tirar os profissionais três dias corridos dos colégios, alguns diretores comentaram que a escola fica desfalcada, ainda mais que o curso foi voltado para diretores e pedagogos, daí todos saem ao mesmo tempo.
- Outro ponto a destacar, precisei convencer o financeiro para liberar central de viagens para mim, pois não havia chego nenhum documento orientando eles quanto a isso.
- Sugiro que seja revisto a logística da formação do BPEC e da Brigada, devido a confusão entre fazer ou não as duas. E também pelo acúmulo e choque de informações. Exemplo: Bombeiro diz, deixem as saídas de emergência, abertas. BEPEC vem e diz: fechem todas as saídas que possam causar risco.
- Pensar as práticas para as escolas municipais, pois possuem berçários, creches, etc., e fazer falas voltadas aos alunos com necessidades especiais. ”

Figura 12 – Respostas da pergunta n. 25



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

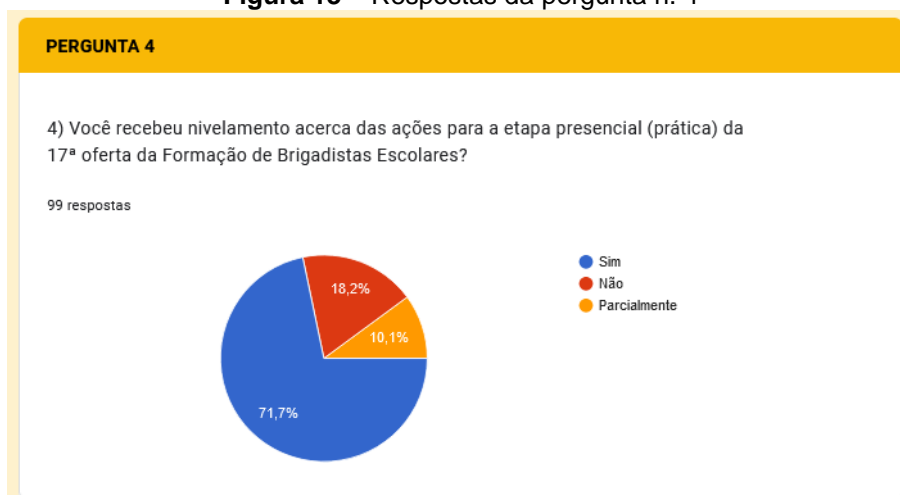
Respostas dos Técnicos Brigadistas dos NRE para a pergunta n. 25 – quanto aos destaques positivos da etapa prática, as quais foram tabuladas por semelhança:

- “Comprometimento dos instrutores e dos cursistas.
- Seriedade e compromisso dos monitores do Corpo de Bombeiros e BPEC.
- A Escolha dos Patrulheiros – BPEC, facilitou pelo conhecimento prévio que eles têm da realidade das escolas.
- Os instrutores muito bem preparados e com atividades dinâmicas.
- O Ponto positivo foi a dinâmica e a metodologia que os docentes utilizaram para os 3 dias de cursos, os cursistas elogiaram tanto os Bombeiros quanto os Policiais nessa formação.
- Muitos elogiaram as práticas que os bombeiros fizeram. Nas práticas, os bombeiros sempre iam em dois, o que possibilitava uma maior interação deles com os cursistas.
- O engajamento dos técnicos dos NRE, dos docentes e dos cursistas em fazer um curso de excelência.
- Organização do Curso nos municípios pelo Assistente de Município.
- Em todos os polos foi unânime a fala sobre a qualidade desta formação.
- Apoio das Secretarias Municipais de Educação, escolas, colégios, APAES nos lanches.
- Participação ativa dos cursistas.
- O *checklist* da prática.
- O tempo foi adequado e suficiente para a realização do trabalho e aprendizado.

- Os conteúdos foram muito bem selecionados e bem distribuídos na carga horária.
- Descentralização em diferentes municípios que assumiram o curso.
- A participação dos professores e funcionários das escolas Municipais.
- As práticas de desengasgamento (manobra de Heimlich), curativos e primeiros socorros foram bem aceitas pelos cursistas.
- A Etapa como um todo, apresenta ao cursista uma visão prática do tema, apresentado por profissional capacitado e com experiência na área, assim como apresenta ao cursista a possibilidade de utilizar equipamentos de proteção contra incêndio e a identificar quando e como utilizar tais recursos.
- Apagar incêndios na prática.
- Os cursistas puderam fazer na prática os exercícios, os bombeiros puderam explanar muito bem sobre as técnicas de primeiros socorros e combate ao princípio de incêndio. Só ouvi elogios dos cursistas aos docentes desse ano.
- No geral, principalmente profissionais da rede municipal gostaram muito do curso, pois foram tratados assuntos para a vida prática, dentro e fora da escola.
- Importância do curso para a instituição e para o próprio cursista.
- Conteúdos, importantes e úteis para o dia a dia dos servidores.
- Desperta em cada cursista a importância da segurança dos alunos, professores e funcionários da escola, e do comprometimento de cada um no seu ambiente.
- É o momento de colocar em prática aquilo que aprenderam em teoria na fase online.
- Todos os participantes gostaram, pois, puderam participar efetivamente das práticas dos simulados. ”

b) Formulário aplicado aos instrutores Bombeiros Militares da etapa presencial (prática), totalizando 99 (noventa e nove) respostas, dos 231 (duzentos e trinta e um) instrutores que ministraram as atividades:

Figura 13 – Respostas da pergunta n. 4



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Em maio de 2023, a Ordem de Serviço n. 005/2023 – QCG 8ª Seção, que estabeleceu as bases e procedimentos para execução da etapa presencial do Curso de Formação de Brigadistas Escolares referente à 17ª oferta, solicitou ampla divulgação e definição das atribuições junto aos níveis de comando do CBMPR.

Preliminarmente ao início da etapa presencial (prática), em setembro de 2023, foi ofertado, pela Coordenação Estadual do Programa, um nivelamento *online* aos instrutores Bombeiros Militares acerca das orientações dessa etapa prática, incluindo o acesso aos materiais, aos vídeos e ao Plano de Aula.

Embora apenas aproximadamente 42% dos instrutores responderam ao formulário, é relevante sinalizar que 18 (dezoito) instrutores não receberam nivelamento e 10 (dez) instrutores receberam parcialmente.

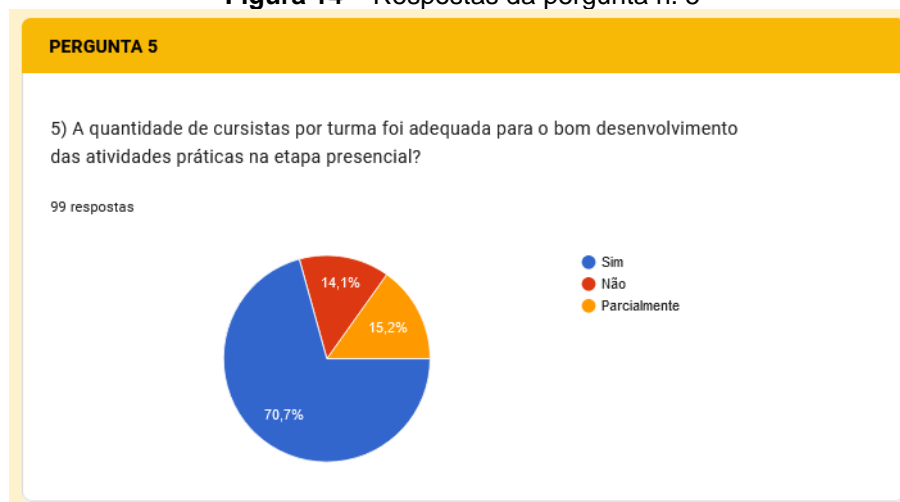
As justificativas dos instrutores que não receberam o nivelamento se resumem em: “convocação de última hora; não ficou sabendo sobre o nivelamento; só recebeu os materiais e os cronogramas do que deveriam ser as práticas.”

Os instrutores que responderam que receberam o nivelamento “parcialmente”, justificaram: que eram novos no local; que receberam informações por um grupo de *WhatsApp*; que a reunião *online* não foi suficiente.

Essas fragilidades identificadas no processo de nivelamento dos instrutores Bombeiros Militares serão discutidas em âmbito da Coordenação Estadual do Programa, com o objetivo de aprimorar os procedimentos para as capacitações, buscando garantir que todos os instrutores estejam preparados, fortalecendo a

condução da etapa prática e assegurando a qualidade e a uniformidade do treinamento oferecido.

Figura 14 – Respostas da pergunta n. 5

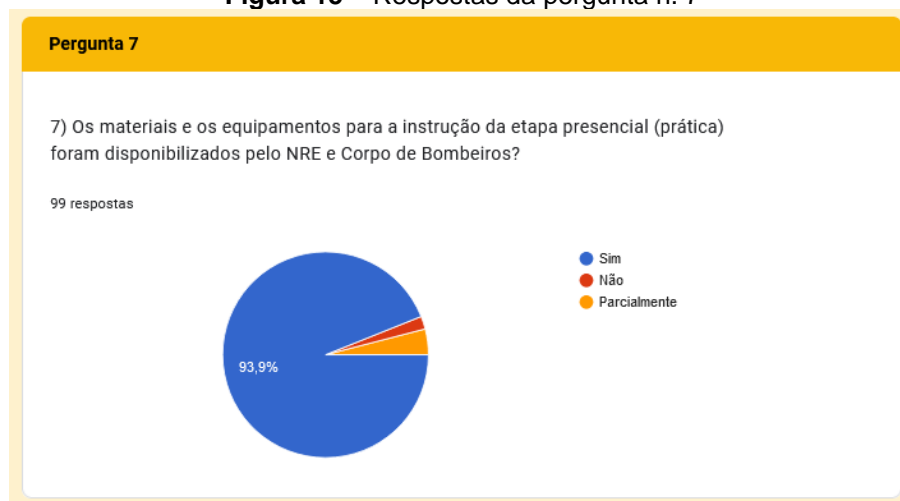


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As justificativas sinalizadas para “não” e “parcialmente”, que somadas chegam a aproximadamente 30% das respostas da pergunta n. 5 – quanto à quantidade adequada de cursistas por turma, reforçam os quantitativos superestimados das turmas, comprometendo a qualidade das atividades práticas.

Esse cenário se repete em outros questionamentos relacionados ao quantitativo de cursistas por turma, demonstrando a necessidade de reorganização para capacitações futuras.

Figura 15 – Respostas da pergunta n. 7

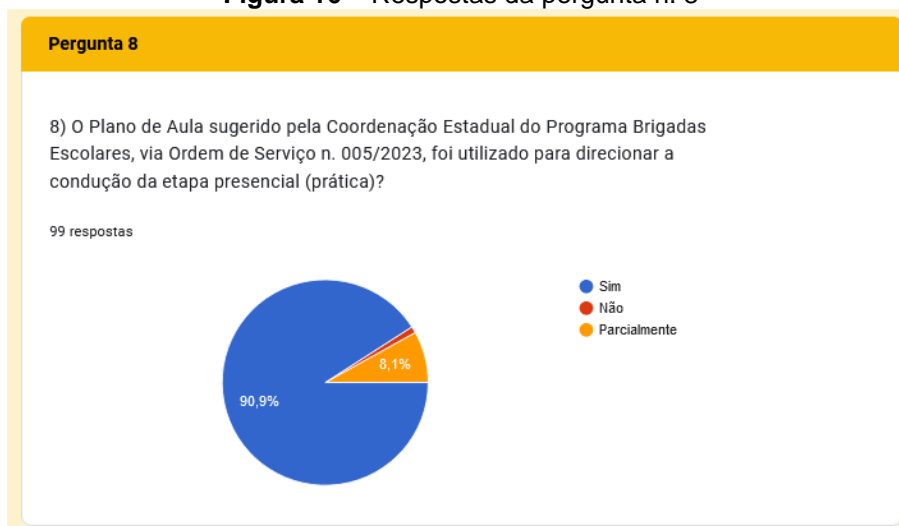


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Quanto à disponibilização dos materiais e equipamentos, as justificativas mencionam o desgaste dos itens e a quantidade insuficiente para a instrução adequada, considerando o grande número de cursistas, resultando na necessidade de rodízio entre os cursistas, o que gera tempo ocioso e compromete a eficácia do treinamento. Ainda, é citada a utilização de materiais particulares.

Referente a este tema, a CEDEC possui um planejamento para os anos de 2024 e 2025, visando à aquisição de *kits* de atendimento pré-hospitalar (APH) com simuladores de reanimação cardiopulmonar (RCP) e simuladores portáteis de incêndio, utilizando os recursos do Paraná mais Cidades III.

Figura 16 – Respostas da pergunta n. 8

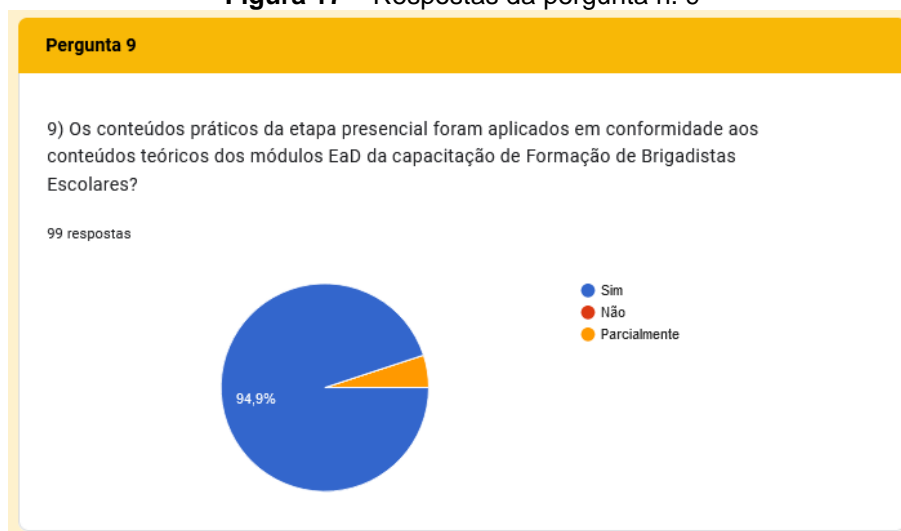


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Quanto à utilização do Plano de Aula sugerido pela Coordenação Estadual do Programa, é importante destacar as contribuições apontadas nas justificativas, pois ficou evidente a necessidade de padronização dos materiais para garantir a realização do objetivo comum da capacitação, bem como a importância de uma atualização periódica desses materiais.

Apenas 2 (dois) instrutores relataram que não tinham conhecimento da existência do Plano de Aula, e outros 8 (oito) fizeram adaptações, sugerindo atualização e/ou indicaram que não conseguiram se aprofundar nos conteúdos com os alunos devido ao grande número de cursistas em relação à quantidade de a serem abordados.

Figura 17 – Respostas da pergunta n. 9

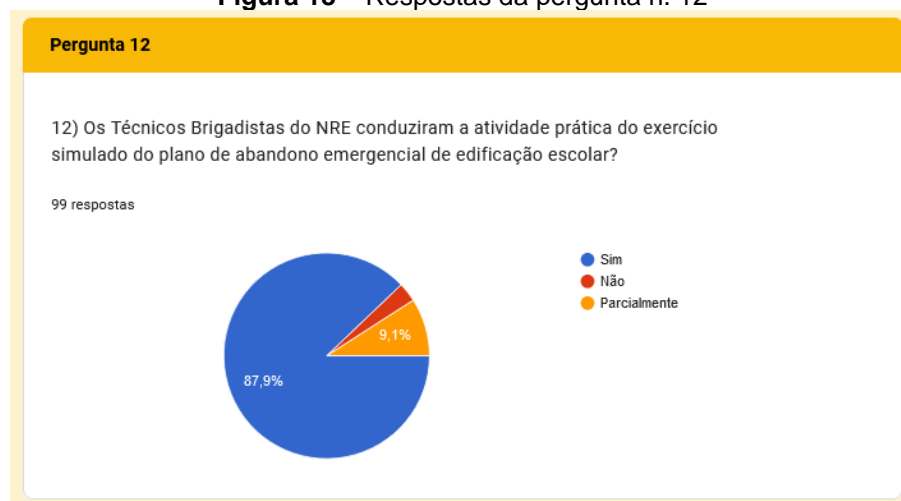


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Já 5 (cinco) instrutores justificaram que utilizaram parcialmente, pois realizaram adaptações para melhor a capacitação, e sugeriram atualização do material didático.

A Coordenação Estadual do Programa realiza periodicamente revisões dos materiais utilizados nas capacitações, além de direcionar os conteúdos de forma a atender adequadamente o público-alvo, ou seja, as brigadistas escolares e respectivas comunidades escolares.

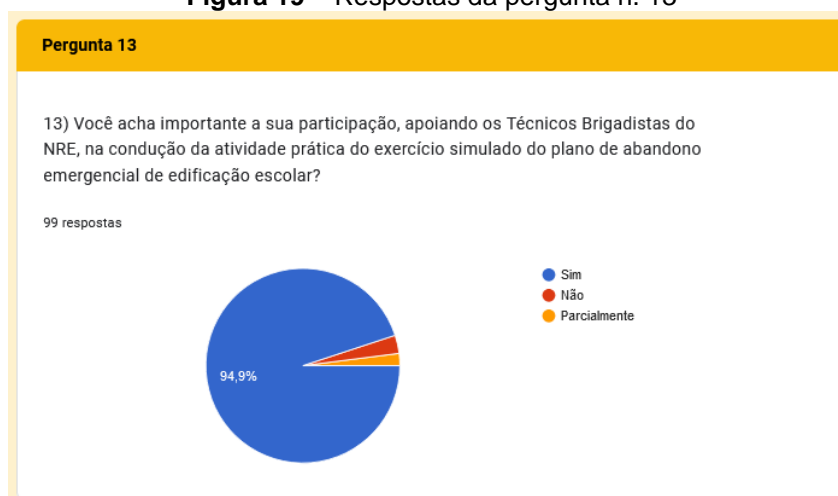
Figura 18 – Respostas da pergunta n. 12



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As justificativas apresentadas na pergunta n. 12 – quanto a condução da atividade prática do exercício simulado pelos Técnicos Brigadistas, indicam que, em 3 (três) turmas, as atividades foram conduzidas exclusivamente pelos instrutores Bombeiros Militares, enquanto nas outras 9 (nove) turmas, a realização ocorreu de forma conjunta entre os instrutores, Técnicos Brigadistas, cursistas e a equipe da instituição de ensino.

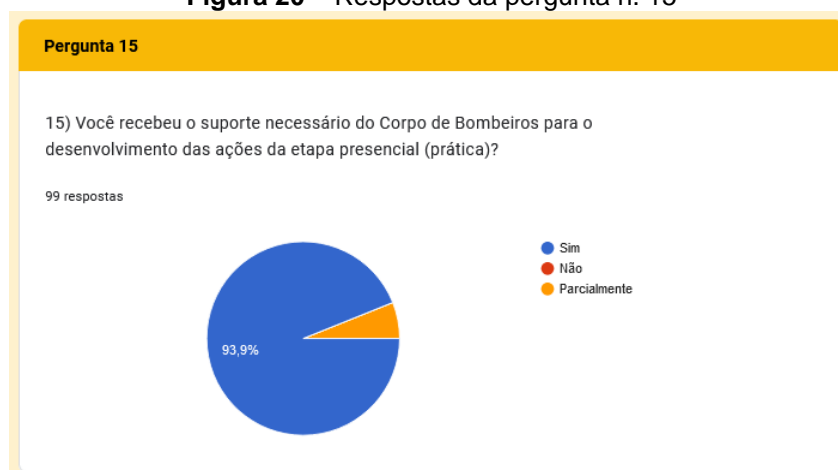
Figura 19 – Respostas da pergunta n. 13



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As justificativas da pergunta n. 13 – quanto à participação dos instrutores Bombeiros Militares apoiando os Técnicos Brigadistas dos NRE nos exercícios simulados durante a capacitação apontam a importância desse trabalho colaborativo na capacitação de Formação de Brigadistas Escolares.

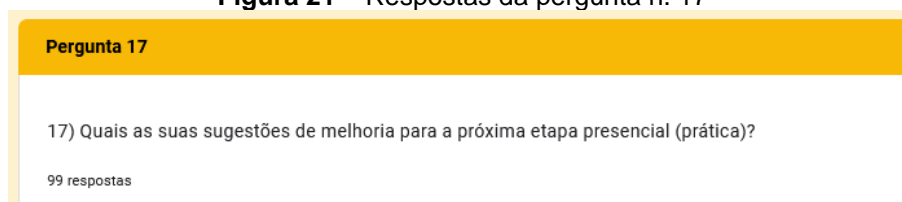
Figura 20 – Respostas da pergunta n. 15



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As respostas da pergunta n. 15 apontam que a maior parte dos instrutores receberam o suporte necessário do CBMPR para o desenvolvimento das ações da etapa prática, porém é relevante que as 6 (seis) justificativas para resposta “parcialmente”, sinalizam repetidamente sobre padronização de materiais, capacitação aos instrutores, incompatibilidade com a escala de serviço e deficiência de materiais.

Figura 21 – Respostas da pergunta n. 17



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As respostas dos instrutores Bombeiros Militares para a pergunta n. 17 – quanto às sugestões de melhorias para a próxima etapa prática, as quais foram tabuladas por semelhança e que serão analisadas pela Coordenação Estadual do Programa, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento contínuo para as próximas capacitações:

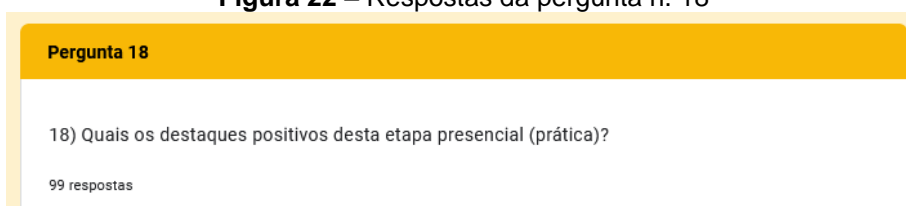
- “Foi muito bom tanto a teoria quanto a prática.
- Para mim estava tudo ótimo.
- Dentro do que foi proposto foi muito bom o curso.
- Nesse formato ficou excelente.
- Acho que está ótimo o curso. Estão de parabéns.
- Estava muito bom.
- Excelente curso.
- Manter quem já tem experiência e gostou de ministrar instrução.
- Pedir quem realmente é voluntário para dar aula.
- Capacitar uma pessoa específica para ministrar as instruções, sem necessidade de retirar do serviço operacional.

- Mais instrutores.
- Recebimento de parcela transitória de ensino, é um incentivo para os militares que estão à frente dos trabalhos. Em nossa regional tivemos 12 polos, foram 3 meses de aula duas vezes por semana. O curso foi ministrado para cerca de 850 profissionais da Rede Pública de Ensino Estadual e do Município de XXX, sendo que para a próxima oferta outros municípios da região devem também aderir ao programa. Muito desgastante.
- Dividir as turmas em menos pessoas para melhor aproveitamento do conteúdo e práticas.
- Padronização das práticas através de reunião com indicação de como deverá ser dirigida as práticas, e atualização do material da etapa teórica com a realidade dos equipamentos e materiais disponíveis nas escolas, tábua, colar cervical e kit primeiro socorros por exemplo são ensinados como se utilizar na parte prática, mas não estão disponíveis nas escolas.
- Padronização de conteúdo, e instrução prévia aos instrutores, seria mais efetiva para melhor realização do trabalho.
- Uma formação presencial para alinhar as atividades práticas.
- Convocar os instrutores com antecedência para um tempo maior para elevar a qualidade da instrução.
- Primeiramente diminuir o conteúdo teórico, visando os principais temas, pois todo o conteúdo que foi passado não é absorvido pelos professores.
- Reunião para que os brigadistas do NRE, participem mais da parte prática conosco.
- Conferir se o local que vai ser ministrado está em conformidade com os requisitos de prevenção.
- Ter estrutura para realizar a atividade de maneira correta.
- Dificuldade com local coberto para realização das práticas (período de chuva).
- Disponibilização de materiais apropriados e de qualidade para as práticas e instruções teóricas.
- Mais materiais para facilitar ainda mais as instruções.
- Material APH novo para instrução.

- Ter mais materiais para execução da parte prática, manequins de RCP adulto e bebê.
- Mais tempo ou dias para darmos chance de todos passarem pelas instruções práticas.
- Deveria haver um tempo maior para a equipe conseguir passar as técnicas práticas com mais tempo, pois fica corrido para a equipe passar a teoria com a prática em pouco tempo. Ênfase que a prática é mais importante.
- Padronizar no Paraná inteiro os toques da evacuação do plano de abandono (Cada escola tem um toque diferente) e agora com o BPEC junto, acho muito bom uma padronização igual nós temos no Corpo de Bombeiros (1 toque - ambulância, 2 toques – Caminhão e Ambulância, 3 Toques - Caminhão).
- Disponibilizar todos os tipos de extintores (inclusive espuma mecânica, extintor classe D, e classe K);
- Ter matérias de primeiros socorros nas escolas para continuação no aperfeiçoamento dos brigadistas, de preferência com uma mochila de primeiros socorros.
- Como se abriu a possibilidade de as prefeituras aderirem ao projeto, importante adequar o plano de abandono com relação aos CMEIS. Já que temos bebês a partir de 6 meses para evacuar o prédio e nem em todos os prédios os berços saem com facilidade do berçário.
- Creio que deveria ser realizado semestralmente esses cursos de brigada, visto que uma vez por ano, o efeito se torna quase nulo, muita gente esquece o que aprendeu.
- Treinamento Contínuo: Investir em treinamento regular para membros da brigada é crucial. Isso inclui exercícios práticos, simulações de situações de emergência e aulas sobre primeiros socorros. Manter os conhecimentos atualizados é fundamental para a eficácia da brigada.
- Conscientização e Educação: Promover campanhas internas de conscientização sobre segurança, prevenção de incêndios e a importância da brigada escolar. Palestras, cartazes informativos e programas educacionais podem criar uma cultura de segurança entre os alunos e funcionários.

- Equipamentos Adequados: Garantir que a brigada escolar tenha acesso aos equipamentos de segurança necessários, como extintores de incêndio, kits de primeiros socorros (Como era citado nas palestras, os Colégios ainda não possuem os Kits básicos) e ferramentas apropriadas. Certificar-se de que esses recursos estejam em boas condições e prontamente disponíveis é crucial. ”

Figura 22 – Respostas da pergunta n. 18



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Respostas dos instrutores Bombeiros Militares para a pergunta n. 18 – quanto aos destaques positivos da etapa prática, as quais foram tabuladas por semelhança:

- “Foi bem proveitoso porque proporcionou que os cursistas entrassem em contato com desafios. Assim, tiveram que superar seus medos e participarem ativamente de todas as atividades como, por exemplo, apagar fogo de um botijão com o dedo.
- O profissionalismo de todos que deram o curso.
- Os brigadistas são participativos e muito interessados no conteúdo.
- A interação entre os brigadistas e os Bombeiros militares.
- O aperfeiçoamento da equipe.
- Interesse do público indo de encontro com falta de conhecimento de coisas básicas.
- Participação de todos, todos interessados em participar, foi o grande ponto positivo.
- Teoria é essencial, porém na prática é que se aprende de verdade, tira-se as dúvidas, obtém-se treinamento válido para se levar para a vida toda.

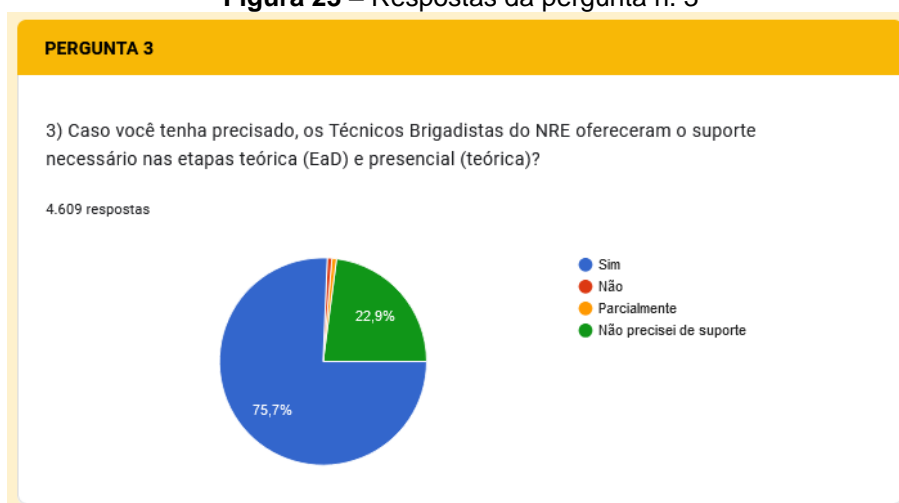
- O aprendizado dos professores e funcionários, para uma resposta positiva em emergências, aproximação do Corpo de bombeiros com as escolas.
- Aprendizado na prática, do "como fazer", com profissionais que trabalham na prática diariamente (bombeiros).
- Momento importante para tirar as dúvidas, sobre assuntos que foram vistos na parte teórica.
- Evacuação do local.
- Fazer com que os brigadistas atuem em simulados.
- Desmitificação e encorajamento para pessoas leigas atuarem no APH.
- Mesma prática para todos os polos, todos realizaram as práticas mesmo com a grande quantidade de colaboradores.
- Excelente organização.
- Atividades práticas e grande participação dos professores.
- A 13ª CORPDEC fez um nivelamento antes de iniciar a etapa presencial, dessa forma todos os instrutores estavam com mesmo conteúdo, falando a mesma "língua".
- Achei bastante interessante a prática, principalmente do plano de abandono. Muitas falhas foram registradas, vários *feedbacks* é um melhor entendimento por parte do colégio e das equipes de brigadistas.
- As 16 horas de treinamento.
- Que todos tinham que fazer a prática com os equipamentos.
- Compartilhar nosso conhecimento, buscando capacitar com eficiência o máximo de pessoas possíveis.
- Os brigadistas conhecerem seus limites em situação de sinistro.
- Apesar da grande quantidade, os participantes se mostraram interessados e participativos, perguntando e colocando várias situações que ocorrem em seus ambientes de trabalho, de modo a compreender, por exemplo, como elaborar um plano de abandono, uma rota de fuga e etc.
- No polo de xxx, conseguimos executar com todos as práticas, pois tinha um número menor de pessoas, já no polo de xxx, havia muitas pessoas, e não conseguimos dar atenção a todos

- Interação e troca de conhecimento.
- Manter sempre o treinamento para melhor resposta em caso de sinistros.
- A voluntariedade e atenção dos participantes.
- Simulação do plano de abandono com vítima, apoio do SAMU e guarnição BM de Ibaiti.
- O contato com realidade que não é o dia a dia de quem não trabalha diretamente com emergência.
- Materiais fornecidos e espaço bem organizado.
- Participação intensa dos envolvidos, plano de abandono bem elaborado e feedback construtivo pós treinamento.
- Aprender a manusear os materiais, treinar os procedimentos de CI e APH, desmistificar mitos, de primeiros socorros e prevenção de incêndio, tidos como verídicos pelos profissionais da área de educação.
- O envolvimento prático tem grande valia pois permite um maior aproveitamento do curso além de proporcionar a retirada de dúvidas a respeito das aulas teóricas.
- Aproximação com o público da rede estadual de educação.
- Salvar vidas.
- Espalhar conhecimento.
- Padronização das aulas.
- O tempo para a parte prática ficou bom, sendo possível rever rapidamente a parte teórica e fazer a prática com mais calma.
- O NRE estava bem empenhado em buscar materiais para as instruções.
- Verificar possíveis falhas, analisá-las e aperfeiçoar o protocolo. Ter em mente o que deve ser feito no momento de precisão.
- Além da disseminação do conhecimento pontual do curso, há também um aspecto paralelo de disseminação do trabalho do bombeiro junto a sociedade, a importância da nossa corporação, e o desenvolvimento de parcerias com as demais instituições públicas do estado.

- A parte prática tem maior valia, tendo em vista que nela podemos expressar o que aprendemos e permite também que possamos tirar as dúvidas de toda a etapa teórica da formação da brigada.
- No meu polo como eram a maioria brigadistas de reciclagem busquei principalmente na etapa da prática de plano de abandono utilizar simulações adversas ao plano normal de abandono, pois nem sempre será um padrão em todos os sinistros, o que foi muito construtivo para os participantes.
- No geral a parte prática é um importante contato dos serviços de segurança com servidores das escolas que são responsáveis por muitas vidas em momentos de risco, então a etapa prática além de enaltecer o nome da instituição corpo de bombeiros também prepara várias pessoas para prevenir acidentes e agir de forma eficiente caso seja necessário, sem a etapa prática as dúvidas ficariam e não seria possível diversificar o conhecimento dos brigadistas, é nítida a mudança de postura no início e no final das práticas.”

c) Formulário aplicado aos cursistas da 17ª oferta, totalizando 4.618 (quatro mil seiscentos e dezoito) respostas, dos 9.214 (nove mil duzentos e quatorze) concluintes da capacitação:

Figura 23 – Respostas da pergunta n. 3



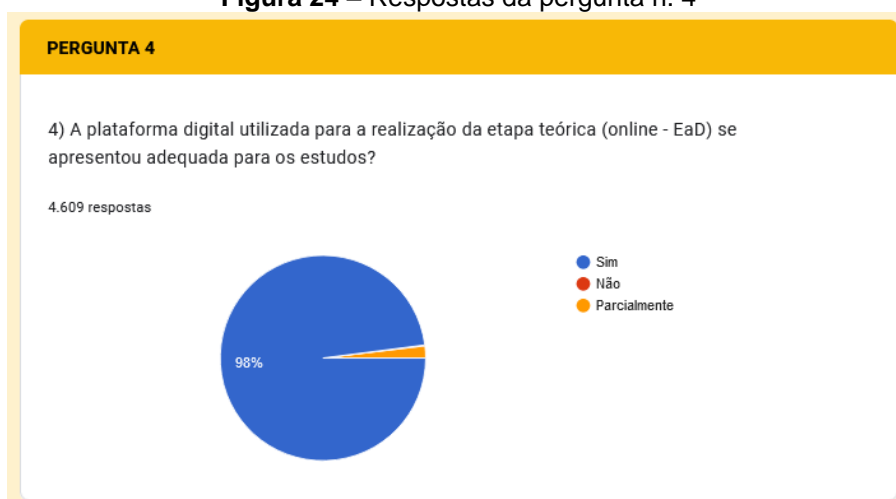
Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Sobre o suporte do NRE aos cursistas nas etapas teórica e presencial, as justificativas das respostas sinalizadas como “não”, não foram consideradas para

tabulação, pois a interpretação do cursista foi de não terem precisado do suporte, e as justificativas das respostas “parcialmente” se resumem ao suporte disponibilizado na etapa prática.

Diante da possibilidade de se obter respostas distintas para os dois parâmetros avaliados – suporte na etapa teórica e suporte na etapa prática, é pertinente à Coordenação Estadual do Programa revisar a formulação dos questionamentos, de forma a garantir que a avaliação seja mais clara e eficaz para atingir seu objetivo.

Figura 24 – Respostas da pergunta n. 4

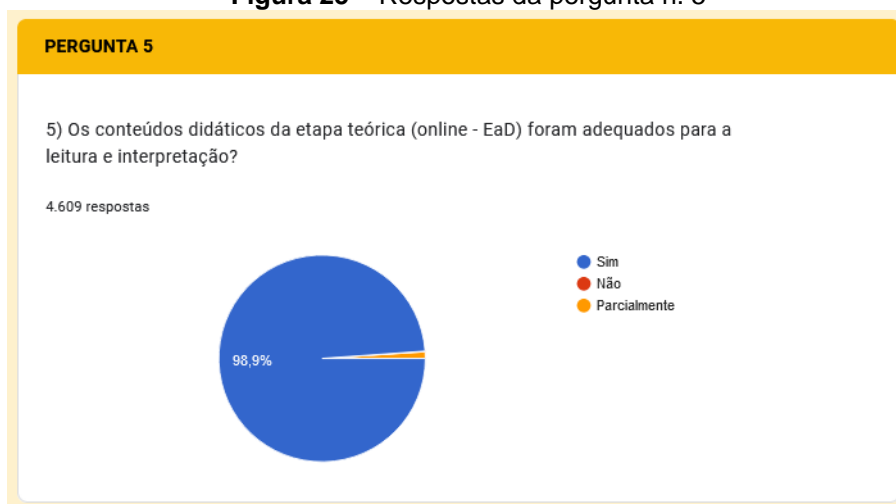


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Os 2% que responderam entre “não” e “parcialmente”, quanto à funcionalidade da plataforma da etapa *online*, relatam em relação à disposição dos *slides*: “os textos não cabiam na tela e precisa ficar indo com a seta na barra de rolagem para a direita e esquerda”.

Face à competência, uma servidora da Coordenação Estadual Pedagógica do Programa, no âmbito da SEED/PR, solicitou imediatamente providências ao técnico responsável pela Escola de Defesa Civil.

Figura 25 – Respostas da pergunta n. 5

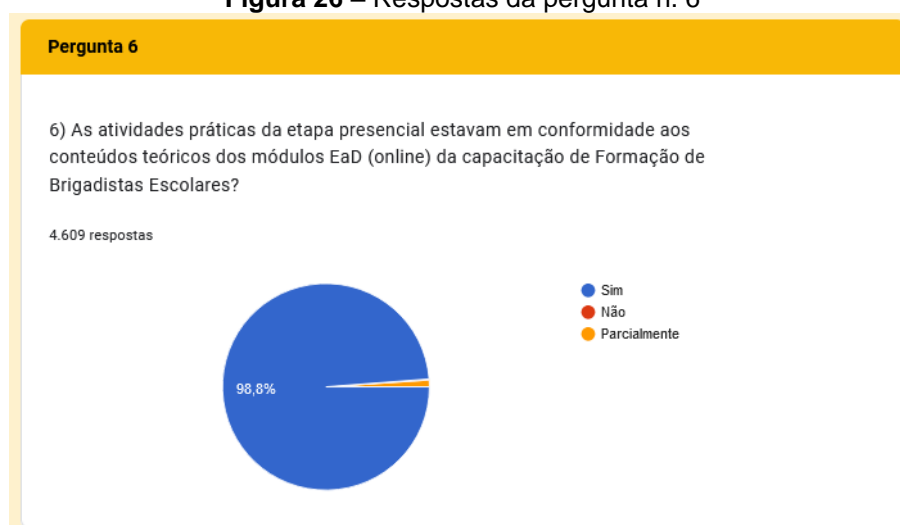


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

As 4 (quatro) respostas “não”, se remetem quanto ao dimensionamento da tela, igualmente a pergunta anterior, e 1% das respostas “parcialmente” relatam quanto à complexidade dos termos “linguagem policial”, “trazer linguagem menos técnica”, conteúdo teórico textual extenso sugerindo mais exemplos, estudo de caso, vídeos, imagens.

A Coordenação Estadual Pedagógica do Programa realiza a revisão anual dos materiais da capacitação de Formação de Brigadistas, portanto, as sugestões serão devidamente analisadas para providências de implementação aos conteúdos.

Figura 26 – Respostas da pergunta n. 6

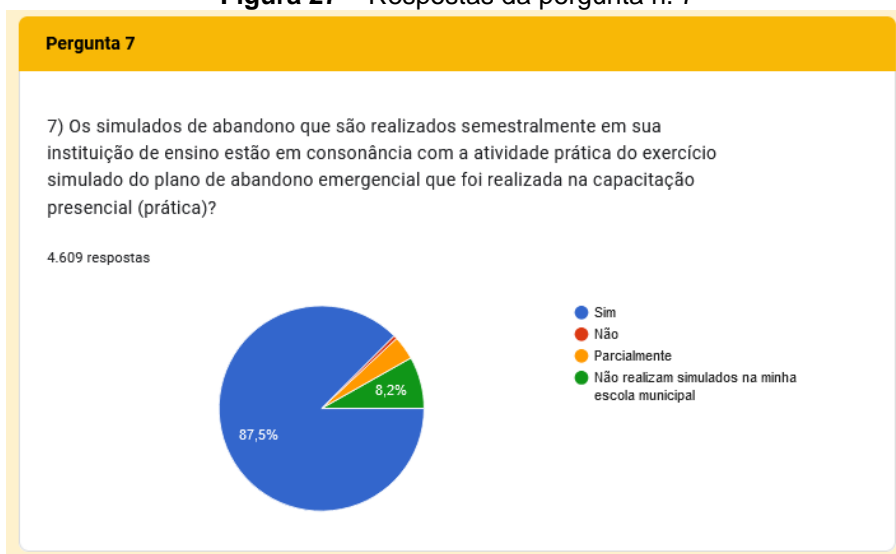


Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Apesar de somente 48 (quarenta e oito) cursistas terem respondido “parcialmente” ao questionamento da pergunta n. 6 – quanto à conformidade da etapa teórica em relação à etapa prática, observa-se pontos de atenção nas seguintes justificativas:

- “Os slides da parte inicial prática foram os mesmos vistos no EaD, o que deixou a aula repetitiva.
- Muita teoria. Os profissionais bastantes competentes, contudo, não disponibilizam materiais didáticos para uma realização a contento no presencial.
- Nos dias das práticas, foram abordados alguns temas que acredito serem mais específicos para os socorristas e não para brigadistas que trabalham nas Escolas. Por exemplo, na Escola não iremos usar desfibrilador em alguém que esteja precisando. Nem há equipamento na escola.
- Parte das atividades práticas foram desenvolvidas parcialmente, em virtude de chuva. Para tanto, deveriam ter um plano alternativo.
- O bombeiro que fez a etapa presencial não parecia muito preparado.
- Acredito que em alguns aspectos deveria ser mais objetivo e em outros aspectos mais aprofundado.
- Foram atividades práticas básicas, sendo que há necessidade de aprofundamento em algumas situações.
- As atividades foram improvisadas, sem tempo hábil para realizar a prática efetivamente.
- Prática sobre retirar os alunos e organizar no pátio da escola, foi meio bagunçada, não deu para entender direito.
- Como tinha muitos cursistas nem todos participaram das práticas. Mas a equipe conseguiu passar de forma clara como aconteceria a prática programada.”

Figura 27 – Respostas da pergunta n. 7



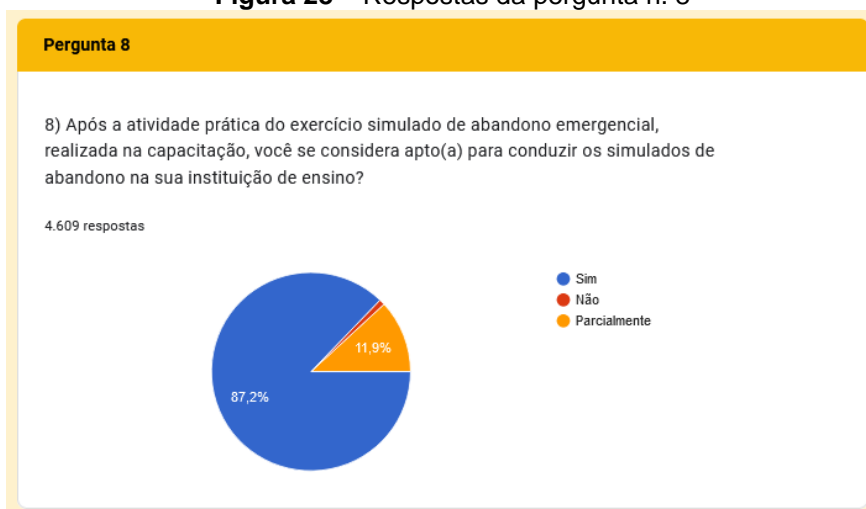
Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Para as justificativas das respostas “não”, observa-se que ainda existe negligência por alguns diretores escolares quanto à segurança da comunidade escolar. Como observa-se nas manifestações dos cursistas:

- “A direção escolar não acata as informações dadas pelos brigadistas.
- Infelizmente nos últimos anos estamos somente oficializando os protocolos, não há uma preocupação da gestão em se fazer o preventivo.
- Por que onde trabalho não dão importância para isso, mesmo eu falando não foi feito.
- Fazem de qualquer jeito, sem treinar os estudantes e professores e só contam o tempo de esvaziar e tiram algumas fotos sem a conscientização necessária com os estudantes da importância do plano de abandono.
- Não é executado o plano de abandono em minha escola estadual.
- O simulado é realizado, mas não repassa nenhuma orientação aos alunos.”

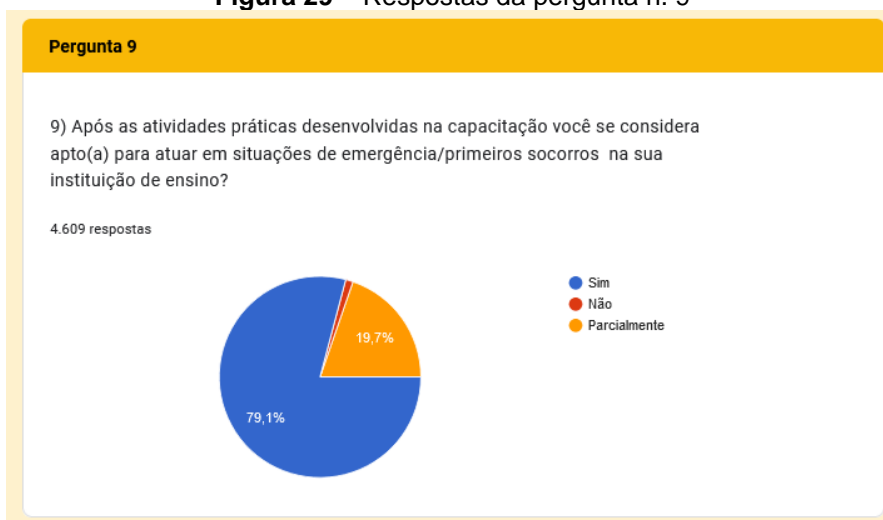
É imprescindível que a Coordenação Estadual do Programa mantenha os mecanismos de monitoramento e as ações de conscientização junto às comunidades escolares.

Figura 28 – Respostas da pergunta n. 8



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Figura 29 – Respostas da pergunta n. 9



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

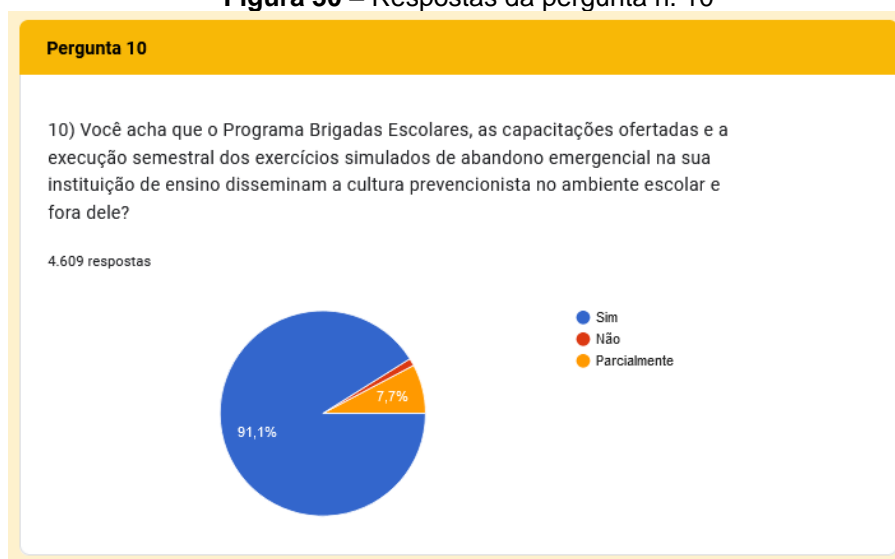
Em relação aos questionamentos das perguntas n. 8 e 9 – quanto a se sentir apto em conduzir exercícios simulados e em atuar em situações de emergência/primeiros socorros, os cursistas que responderam entre “não” e “parcialmente”, em sua maioria, relatam que se sentem inseguros e que são necessários treinamentos constantes.

Os treinamentos contínuos são essenciais para a rápida identificação e resposta em situações de emergência. À medida que os brigadistas escolares se envolvem em práticas constantes, eles desenvolvem a segurança necessária para

executar as ações de forma eficaz, o que gera resultados significativos em situações reais de emergência.

A Coordenação Estadual do Programa ampliará os estudos sobre a possibilidade de intensificar as ações relacionadas a este tema junto às instituições de ensino.

Figura 30 – Respostas da pergunta n. 10



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

O percentual de 91,1% que responderam “sim”, quanto as ações do Programa em disseminar a cultura prevencionista, de forma geral indicaram as seguintes justificativas:

- “Simulam situações reais e as ações que devem ser executadas.
- Aprender atitudes básicas, podem salvar vidas, dentro e fora do âmbito escolar.
- Ideias iniciais sobre segurança e salvamento são tornadas públicas a todos. Aprender como agir de forma rápida e eficiente em casos de situações que represente riscos.
- Desenvolver uma mentalidade de prevenção e promoção da segurança em meu ambiente escolar.
- Identificar e eliminar possíveis riscos.

- Utilizar corretamente os equipamentos de combate a incêndio.
- Nas possíveis situações de emergências passam ser tratadas com menos apavoramentos.
- Ações protocoladas fazem com que haja maior probabilidade de preservar vidas.
- Criar uma conduta correta quando se deparar com uma situação de emergência.
- Com as simulações deixamos nossos alunos e professores mais atentos às atividades de abandono e prevenção.
- Os alunos deveriam ter formação também, porque observo que poucos levam a sério o treinamento.
- Desenvolvimento de liderança e responsabilidade, o envolvimento em brigadas escolares pode desenvolver habilidades de liderança e responsabilidade nos alunos, capacitando-os a agir de maneira eficaz em situações de emergência não apenas na escola, mas também em suas comunidades. ”

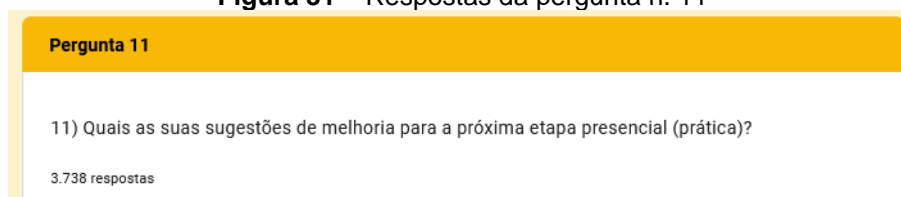
Os cursistas que responderam “não” e “parcialmente” correspondem a 8,9%, porém são relevantes as justificativas que, em sua maioria, reescritas por semelhança, relatam que:

- Precisa de seriedade da comunidade escolar, principalmente dos estudantes, professores e do diretor escolar.
- Os cursistas devem apresentar à comunidade escolar o que foi aprendido nas capacitações.
- Mais frequência dos treinamentos com simulações diversas, inclusive de primeiros socorros.
- A escola só cumpre as exigências sem dar a real importância do Programa.
- Disseminação dos assuntos de segurança e prevenção com os estudantes para que eles se apropriem desses conhecimentos e entendam a cultura de prevenção.

- Não fazer só a simulação com os estudantes, explicar pedagogicamente a importância da ação.
- Intensificar e realizar campanhas, palestras e visitas técnicas constantes, são tão importantes quanto somente simulados.

Mesmo a maioria dos cursistas terem relatado que as ações do Programa disseminam a cultura de prevenção nas instituições de ensino, todas as justificativas contribuem ao aperfeiçoamento das ações do Programa junto às administrações gestoras, às coordenações responsáveis, para que atendam ao propósito do Programa e, principalmente, visando a segurança nos ambientes escolares.

Figura 31 – Respostas da pergunta n. 11



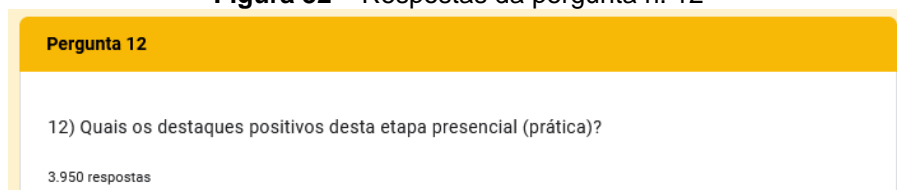
Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Respostas dos cursistas para a pergunta n. 11 – quanto às sugestões de melhorias para a próxima etapa prática, as quais foram reescritas por semelhança, e que serão analisadas pela Coordenação Estadual do Programa, em razão de seu aperfeiçoamento para as próximas capacitações:

- Rodízio dos municípios polos.
- 100% dos funcionários/professores devem fazer a capacitação.
- Grupos menores nas atividades práticas.
- Menos teoria e mais prática.
- Proporcionar a capacitação aos monitores de turma.
- Apresentação de vídeos específicos ao tema.
- Que todos os cursistas realmente façam as atividades propostas na prática.
- Atividades práticas para escolas de educação especial.
- Etapa presencial em dias alternados.

- Envolver toda comunidade escolar na prática do exercício simulado.
- Atendimento para estudantes com crise de ansiedade.
- Atividades de primeiros socorros direcionadas para ocorrências escolares, por exemplo quedas com fratura na boca e dentes, emergências nas atividades esportivas.
- Mais práticas de primeiros socorros, mais importante para as escolas.
- Reciclagem com todos os profissionais/professores na semana de estudo e planejamento.
- Mais extintores e materiais para as atividades práticas.
- Avaliação pós-simulação: implementar uma avaliação detalhada após a atividade prática do exercício simulado, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.

Figura 32 – Respostas da pergunta n. 12



Fonte: Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Respostas dos cursistas para a pergunta n. 12 – quanto aos destaques positivos da etapa prática, as quais foram tabuladas por semelhança:

- “Vivenciar uma simulação e importante para se preparar caso ocorra na vida real.
- Colocar a mão na massa e fazer todos participarem, essa experiência fez com que pudéssemos perceber erros e falhas que podemos evitar e a importância de realizar o treinamento na escola. Outro ponto positivo foi aprender a manusear um extintor de incêndio, pois não adianta tê-los e não saber usar.
- O esforço e dedicação dos profissionais sempre tem sido evidente, sanando pontualmente todas as dúvidas que surgiram no decorrer do curso.
- A incorporação do tema Segurança Escolar.

- A informação chegar a todos de forma direta e simplificada.
- Perceber nossas fragilidades em relação as situações de risco, uma vez que a prática se demonstra desafiadora.
- Com toda certeza a facilidade em aprender na prática cada uma das formas de socorrer alguém e as formas de blindar as salas de aula contra invasores.
- Com esses conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de brigadista escolar, me sinto mais preparada para lidar com situações de emergência e para auxiliar de forma adequada meus colegas em momentos críticos.
- O curso contribuiu para o meu aprendizado e para a minha capacidade de agir de forma responsável, promovendo um ambiente escolar mais seguro para todos.
- Houve um alto nível de engajamento por parte dos alunos, professores e funcionários durante o exercício, isso é um ponto positivo significativo. O envolvimento ativo demonstra interesse e comprometimento com a segurança e a preparação para emergências.
- Foi uma excelente formação, trazendo todos os pontos necessários para atenção na escola e aos alunos nos casos de primeiros socorros, trazendo novos conhecimentos e aperfeiçoamento os existentes.
- Aulas dinâmicas, condizentes com a realidade escolar.
- Qualidade na capacitação.
- A aplicação das técnicas nos trouxe um sentimento maior de responsabilidade e pertencimento ao contexto de ensino.
- Conseguir manter calma diante dos acidentes e saber ajudar as pessoas até o socorro chegar.
- Maior carga horária e a oportunidade de todos participarem de forma efetiva.
- Quanto maior o contato com a prática, melhor será o desenvolvimento das atividades, bem como, o conhecimento de equipamentos e técnicas simples que são muito úteis.
- A experiência prática oferece uma oportunidade real para os brigadistas e demais pessoas que experimentam situações de emergência de forma

controlada. Isso os capacita a lidar melhor com o estresse e a pressão em situações reais.

- Aprendemos que com atitudes simples conseguimos prevenir grandes tragédias.
- Organização, horário e pessoas preparadas para trabalhar o tema.
- Estar preparado para agir em situação de emergência, ter treinamento adequado com profissionais da área e desenvolver na nossa cultura escolar a importância da prevenção.
- Gostei da inclusão da rede municipal à formação, pois crianças oferecem maior aceitação e participação cuidadosa às simulações, criando uma rotina que levarão para o ensino fundamental 2 e ensino médio.
- As pessoas perdem um pouco o medo e começa a ver que todos nós somos capazes de ajudar a salvar vidas.
- Proveitoso, interessante e importante.
- A vivência de uma situação real. Senti muito medo e ao mesmo tempo uma vontade de proteger, de defender... nos ensinaram como proteger, defesa, fuga, ação. Foi maravilhoso!
- Aprendemos um pouco sobre técnica de defesa e prevenção em caso de alguma invasão.
- Gostaria de elogiar e parabenizar a organização do evento, a estrutura onde foi realizada a etapa presencial, bem como todos os profissionais envolvidos, o curso foi excelente!
- Um melhor direcionamento para um atendimento de imediato de uma situação de risco ou emergência.
- As orientações e treinamento quanto aos ataques nas escolas.
- Capacitação: O curso proporciona conhecimentos e habilidades específicas para lidar com situações de emergência, como incêndios, evacuações e primeiros socorros.
- Segurança: Os brigadistas escolares estão preparados para agir rapidamente em casos de emergência, minimizando riscos e garantindo a segurança de todos na escola.

- **Consciência:** O curso promove a conscientização sobre medidas preventivas e a importância de seguir protocolos de segurança, criando um ambiente mais seguro para todos.
- **Liderança:** Os brigadistas desenvolvem habilidades de liderança e trabalho em equipe, sendo capazes de coordenar ações em situações de crise.
- **Valorização profissional:** Ser um brigadista escolar é um diferencial no currículo, demonstrando comprometimento com a segurança e bem-estar da comunidade escolar. ”

Ao se obter 3.950 respostas dos cursistas relatando sobre ações, que foram planejadas com muito esmero pelas coordenações, significam muitos avanços e objetivos atingidos a cada oferta.

É essencial que a administração pública atenda com eficiência e eficácia a demanda da sociedade em relação às ações de impacto, nas áreas de prevenção e segurança escolar.

4.1.1.1.2 Considerações quanto à aplicação do formulário *online* de avaliação

O formulário *online* da avaliação da 17ª oferta da Formação de Brigadistas Escolares e 1ª Formação de Monitores de Segurança Escolar foi disponibilizado para preenchimento, aproximadamente, uma semana após a finalização da etapa presencial, comprometendo o alcance do objetivo pretendido, conforme dados abaixo:

Tabela 4 – Comparativo da quantidade de participantes na etapa prática, em relação ao quantitativo de respostas ao formulário *online* de avaliação

| PERFIL DO PARTICIPANTE | QUANTIDADE PARTICIPANTES | QUANTIDADE FORMULÁRIOS RESPONDIDOS |
|--|--------------------------|------------------------------------|
| Técnicos Brigadistas Pedagógicos – NRE | 35 | 37 |
| Instrutores Bombeiro Militar | 231 | 99 |
| Cursistas | 9.214 | 4.618 |

Coordenação Estadual Pedagógica do Programa – SEED/PR (2023).

Diante da análise comparativa, o período de disponibilização desse recurso avaliativo deve ser revisado, com sugestão de aplicação por meio de *Qrcode*, no último dia da etapa prática, visando o maior número possível de respostas.

4.1.1.2 Formação de Monitores de Segurança Escolar

Em decorrência do acontecimento de violência irreparável que ocorreu em uma instituição de ensino de Cambé-PR e, em aperfeiçoamento às políticas públicas na área de segurança escolar, o Governo do Estado instituiu o Comitê Intersetorial de Prevenção, Monitoramento e Segurança nas Escolas.

Este comitê é formado por representantes da Casa Civil, Secretarias de Comunicação; Segurança Pública; Educação; Justiça e Cidadania; Desenvolvimento Social e Família, Polícia Militar do Paraná e Polícia Civil do Paraná, por meio do Decreto Estadual n. 1.398, de 12 de abril de 2023:

“Art.1º Fica instituído o Comitê Intersetorial de Prevenção, Monitoramento e Seguranças nas Escolas, com os seguintes objetivos:

- I** – analisar situações de risco, para que seja possível prevenir ataques e casos de violência contra alunos e professores;
- II** – desenvolver mecanismos para combater a violência com políticas de prevenção e combate a todas as formas de agressão no espaço escolar;
- III** – elaborar estudos junto às forças de segurança pública envolvidas, visando monitorar previamente eventuais riscos de ataques a unidades escolares;
- IV** – reforçar o trabalho educativo e preventivo contra violência em ambiente escolar, por meio de políticas institucionais;
- V** – ações de inteligência, pedagógicas, de segurança pública e de proteção à comunidade escolar, por meio de parceria com

as secretarias diretamente ligadas ao tema e que compõem o Comitê Intersectorial de Prevenção, Monitoramento e Segurança em Escolas;

VI – criação de um canal direto para denúncias, com sigilo de informações;

VII – demais atividades correlatas. ” (D.E. n. 1.398/2023).

Não obstante a constituição do Comitê, o Governo do Estado anunciou a implementação de pacote de medidas/ações voltadas à prevenção dos casos de violência na rede de ensino pública estadual, e, dentre elas, consta o treinamento dos profissionais da educação atuantes na rede.

No âmbito da Secretaria de Estado da Educação, conforme Resolução n. 2.212/2023 – GS/SEED, foram instituídos os Comitês de Segurança Escolar, vinculados à Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar – DPGE/SEED, para acompanhar e monitorar o desenvolvimento de ações de segurança na rede de ensino pública estadual.

Com a intenção de descentralizar e agilizar os procedimentos administrativos entre as Pastas, potencializando o desenvolvimento de políticas públicas e ações de impacto na área de prevenção e segurança escolar, definiu-se, em reunião técnica entre a CEDEC/PR, a Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar – SEED/PR, e o Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária – BPEC, a atribuição de parceria entre o Programa Brigadas Escolares e o BPEC, como estratégia preventiva para o enfrentamento à violência no ambiente escolar.

Para isso, foi oportunizada a 1ª oferta de Formação de Monitores de Segurança Escolar, juntamente com a 17ª Formação de Brigadistas Escolares, unificando as turmas/polos e a certificação, emitida pela SEED/PR.

A ideia desta parceria surgiu do benefício de capacitar o maior número possível de servidores da educação, o que, na ocasião, poderia ser viabilizado pela formação de Brigadistas Escolares.

A formação de Monitores de Segurança Escolar tem como objetivo capacitar os profissionais das redes de ensino pública estadual, municipal e da educação especial para receberem orientação e instrução sobre medidas preventivas e de pacificação para a segurança da comunidade escolar, bem como o treinamento para as situações de riscos, por meio de exercícios simulados de segurança escolar avançada, de forma controlada e seguindo protocolos padronizados.

A capacitação de Monitores de Segurança Escolar ocorreu simultaneamente à capacitação de Brigadistas Escolares e também foi organizada em duas etapas, sendo 20 (vinte) horas na modalidade à distância – EaD na plataforma da Escola de Defesa Civil, com a apresentação do módulo “Agressor ativo”, e 8 (oito) horas de treinamento prático na modalidade presencial, com a atuação de Policiais Militares.

4.1.2 Eixo 2 – Promover exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar

Quanto a este eixo, define-se exercício simulado de abandono emergencial de edificação escolar como a atividade prática periódica de aplicação do plano de abandono, com o objetivo de manter a Brigada Escolar e a comunidade escolar devidamente treinadas para uma resposta imediata diante de uma situação real de emergência no interior da edificação escolar.

Assim, para realizar um exercício simulado adequado é essencial que se tenha um plano de abandono que considere as características de cada edificação escolar, respeitando sua estrutura física e recursos humanos, pois consiste também na atribuição de funções aos brigadistas escolares.

Este plano de abandono é o conjunto de ações planejadas para a desocupação segura dos ambientes escolares, visando prevenir e minimizar a ocorrência de acidentes que possam colocar em risco a vida da comunidade escolar.

O planejamento dessas ações contempla a implementação de medidas de prevenção, funções e atribuições aos Brigadistas Escolares e aos integrantes da comunidade escolar, garantindo a dinâmica de operacionalização da desocupação e abandono de cada ambiente.

Para isso, foram realizadas ações e orientações técnicas pelos Técnicos Brigadistas e Engenheiros dos NRE, uma vez que a participação colaborativa entre o Diretor Escolar, a Brigada Escolar e esses profissionais é essencial para garantir que o plano de abandono seja adequado às características específicas de cada edificação escolar, proporcionando um sistema de segurança eficiente e adaptado à realidade de cada instituição de ensino.

No ano de 2023, por meio da Orientação n. 005/2023, foi realizado um nivelamento com os Técnicos Brigadistas dos NRE quanto a este tema, incluindo conteúdos técnicos e de conscientização para multiplicação aos diretores escolares.

Foi apresentada a orientação sobre o estabelecimento de 1 (um) ou mais Pontos de encontro alternativos e respectivas rotas de fuga, garantindo a saída dos ambientes escolares, independentemente do ponto inicial da emergência, como por exemplo um foco de incêndio, de modo a preparar a comunidade escolar para imprevistos.

Quanto à impossibilidade de se estabelecer mais de 1 (um) Ponto de Encontro, devem ser estabelecidas, quando possível, 2 (duas) rotas de fuga distintas para chegada ao ponto de encontro principal, que permitam a saída dos ambientes escolares independentemente do ponto inicial da emergência.

A definição de outras alternativas de pontos de encontro e rotas de fuga tem por objetivo antecipar possíveis adversidades, garantindo que, mesmo diante da emergência ocorrendo na rota de fuga inicialmente planejada, a “principal”, a comunidade escolar esteja preparada para utilizar o “Plano B”, previamente definido.

Os exercícios simulados de abandono emergencial da edificação escolar são realizados em todas as instituições de ensino públicas estaduais e da educação especial semestralmente, com, no mínimo, 1 (um) exercício simulado em cada turno de funcionamento, de acordo com a data prevista no calendário escolar oficial.

A realização dos exercícios simulados é gerenciada pelo SISBRIGADAS, sistema de gerenciamento do Programa, cujas informações são migradas para o *Business Intelligence* do Governo do Estado. O Diretor Escolar registra no SISBRIGADAS as informações pertinentes, como fotos, calendário, ata, entre outras, que são analisadas e validadas pelo Técnico Brigadista do NRE, de forma *online*.

No ano de 2023, a quantidade de 2.492 (duas mil quatrocentos e noventa e duas) instituições de ensino públicas estaduais e da modalidade de educação especial realizaram, no mínimo, 2 (dois) exercícios simulados, o que indica a manutenção da periodicidade das execuções, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 5 – Comparativo dos exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar realizados

| EXERCÍCIOS SIMULADOS DE ABANDONO EMERGENCIAL DE EDIFICAÇÃO ESCOLAR | 2022 | 2023 |
|---|-------------|-------------|
| Quantidade realizada | 9.960 | 9.968 |

Fonte: *Business Intelligence* (2023).

A prática constante por meio dos exercícios simulados permite a rápida identificação e resposta a possíveis incidentes e minimiza os riscos, proporcionando experiência à comunidade escolar em agir diante de diferentes situações de emergência nos ambientes escolares

Essa prática é essencial para promover o engajamento da comunidade escolar, conscientizando-a sobre medidas de segurança e estimulando um efeito multiplicador que beneficia a todos.

4.1.3 Eixo 3 – Auxiliar quanto à regularização das edificações escolares às legislações pertinentes do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR

Sobre este eixo é importante informar que cabe ao Instituto FUNDEPAR, órgão de Engenharia vinculado à SEED/PR, a administração das ações relacionadas à regularização e manutenção da estrutura física das edificações escolares da rede de ensino pública estadual.

No ano de 2023, o Instituto FUNDEPAR contou com uma equipe multidisciplinar composta por 8 (oito) Engenheiros Civis, 2 (dois) Engenheiros Eletricistas e 10 (dez) residentes de Engenharia Civil e Arquitetura para o gerenciamento e o desenvolvimento relativos às documentações obrigatórias segundo às normativas do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR (Memorial Simplificado e Projeto Técnico de Prevenção a Incêndio e a Desastre – PTPID) das edificações escolares.

Quanto às ações de edificações consoante ao inciso III do art. 2º do Decreto n. 4.587, de 2016 do Programa, acerca da proposição da inclusão de recursos orçamentários para a adequação das instalações físicas das instituições de ensino públicas estaduais ao Código de Segurança contra Incêndio e Pânico – CSCIP do

Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, o Instituto FUNDEPAR apresentou em 2021 o planejamento da aplicação de aproximadamente R\$ 92.635.933,05 (noventa e dois milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, novecentos e trinta e três reais e cinco centavos) para a regularização de 43 (quarenta e três) instituições de ensino públicas estaduais pelas ações do Programa, o qual não foi finalizado em tal ano, se estendendo em 2022 e 2023.

Destas 43 (quarenta e três) instituições de ensino, 14 (quatorze) obtiveram o CLCB em 2022 e as demais 29 (vinte e nove) selecionadas concluíram o ano de 2023 na seguinte situação quanto à execução de obras e serviços de engenharia, com vistas à obtenção do CLCB:

Quadro 1 – Comparativo quanto à situação da regularidade das 29 instituições de ensino públicas estaduais, sinalizadas em 2021, com vistas à obtenção do CLCB

| N. | NRE | MUNICÍPIO | INSTITUIÇÃO DE ENSINO | SITUAÇÃO 2022 | SITUAÇÃO 2023 |
|----|---------------|---------------|--------------------------------------|--|--------------------------------|
| 1 | APUCARANA | MAUÁ DA SERRA | UNV. CE MAUÁ DA SERRA | NÃO INICIADA | EM ANDAMENTO |
| 2 | ÁREA MET. SUL | MANDIRITUBA | UNV. EE MIREILLE MARIA F. Z. MACHADO | SERÁ RELICITADO SET/2023 | NÃO INICIADO |
| 3 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE PROFESSOR ALOÍSIO | EXECUÇÃO EM ANDAMENTO PELO MUNICÍPIO | EM ANDAMENTO |
| 4 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE PE FRANCISCO BELINOVSKI | NÃO INICIADA | EM ANDAMENTO |
| 5 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | EE LENIRO BITENCOURT | CONCLUSÃO PROJETO SET/2023 | EM MUDANÇA PARA PRÉDIO LOCADO |
| 6 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE DARLEI ADAD | IMÓVEL LOCADO, PROPRIETÁRIO PROVIDENCIARÁ PROJETO E ADEQUAÇÕES | EM MUDANÇA PARA PRÉDIO LOCADO |
| 7 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | EE JULIO NERONE | PRÉDIO DUALIDADE PROJETO EM ELABORAÇÃO | SERÁ REALIZADA PELA PREFEITURA |

| | | | | | |
|----|--------------------|------------------------|------------------------------|---|-----------------------------|
| 8 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | EE JOÃO FERREIRA KUSTER | COLÉGIO CESSADO | COLÉGIO CESSADO |
| 9 | ÁREA MET. SUL | BALSA NOVA | CE MARIA LUIZA F. PACHECO | AGUARDA LICITAÇÃO | NÃO INICIADO |
| 10 | CASCADEL | CASCADEL | CE WILSON JOFFRE | CONTRATO ENCERRADO COM 92,37% | CONCLUÍDA POSSUI CLCB |
| 11 | CASCADEL | CASCADEL | CE JULIA WANDERLEY | EM ANDAMENTO AGUARDA ADITIVO | PROJETO EM ELABORAÇÃO |
| 12 | CIANORTE | TERRA BOA | EE LEO KOHLER | CONTRATO ENCERRADO COM 86,47% | CONCLUÍDA NO SISTEMA |
| 13 | CURITIBA | CURITIBA | CE DO PARANÁ | OBRA COM PENDÊNCIAS | AGUARDA REGULARIZAÇÃO |
| 14 | GUARAPUAVA | GUARAPUAVA | CE FRANCISCO C. MARTINS | EM ANDAMENTO PREVISÃO CONCLUSÃO ABR/2023 | OBRA PARALISADA |
| 15 | IVAIPORÃ | MANOEL RIBAS | CE CACIQUE GREGORIO KAEKCHOT | OBRA SEM VISTORIA | CONCLUÍDA |
| 16 | JACAREZINHO | STO ANTONIO DA PLATINA | CE RIO BRANCO | EM ANDAMENTO PREVISÃO CONCLUSÃO SET/2023 | CONCLUÍDA POSSUI CLCB |
| 17 | LARANJEIRAS DO SUL | PORTO BARREIRO | CE GABRIELA MISTRAL | OBRA SEM VISTORIA | CONCLUÍDA SEM CLCB |
| 18 | LONDRINA | IBIPORÃ | CEEP IBIPORÃ | CONTRATO ENCERRADO COM 43,65% SERÁ RELICITADO | SERVIÇO EM CONTRATAÇÃO |
| 19 | MARINGÁ | MARINGÁ | CE DQ DE CAXIAS | OBRA SEM VISTORIA | CONCLUÍDA SEM CLCB |
| 20 | MARINGÁ | COLORADO | CEEP COLORADO | CONTRATO ENCERRADO COM 7,40% SERÁ RELICITADO | SERVIÇO EM CONTRATAÇÃO |
| 21 | MARINGÁ | FLORESTA | EE MONTEIRO LOBATO | AGUARDA MEMORIAL SIMPLIFICADO | PARA CONTRATAÇÃO DE PROJETO |

| | | | | | |
|----|-----------|--------------|-----------------------------|---|---|
| 22 | MARINGÁ | MARINGÁ | CE BRANCA DA MOTA FERNANDES | AGUARDA LICITAÇÃO | EM ANDAMENTO COM 21,85% EXECUTADO |
| 23 | PARANAGUÁ | ANTONINA | CE MOYSES LUPION | PROJETO EM ANÁLISE CBMPR | PROJETO APROVADO AGUARDA CONCLUSÃO DA ATUAL PARA NOVA LICITAÇÃO |
| 24 | PARANAGUÁ | MATINHOS | CE ABIGAIL DOS SANTOS | AGUARDA UPLOAD DE PLANO | PROJETO APROVADO PLANEJAMENTO PARA LICITAÇÃO EM 2024 |
| 25 | PARANAGUÁ | MATINHOS | CE SERTÃOZINHO | PROJETO EM ELABORAÇÃO | PROJETO APROVADO PLANEJAMENTO PARA LICITAÇÃO EM 2024 |
| 26 | PARANAGUÁ | MATINHOS | CE TEREZA DA SILVA RAMOS | PROJETO EM ELABORAÇÃO | PROJETO EM ANÁLISE CBMPR |
| 27 | PARANAGUÁ | MATINHOS | CE GABRIEL DE LARA | PROJETO EM ELABORAÇÃO | PROJETO APROVADO PLANEJAMENTO PARA LICITAÇÃO EM 2024 |
| 28 | PARANAGUÁ | GUARAQUEÇABA | CE ILHA DE SUPERAGUI | AGUARDA MEMORIAL SIMPLIFICADO | PROJETO APROVADO PLANEJAMENTO PARA LICITAÇÃO EM 2024 |
| 29 | PARANAGUÁ | PARANAGUÁ | CE CIDALIA REBELLO GOMES | EM ANDAMENTO PREVISÃO DE CONCLUSÃO SET/2023 | PREVISÃO DE EXECUÇÃO EM 2024 |

Fonte: Coordenação Estadual de Edificações do Programa – FUNDEPAR (2024).

Em relação às informações constantes no Quadro 1, é necessário registrar os seguintes apontamentos:

- Linha 5: na coluna 2022 foi informada a previsão da finalização da elaboração do projeto para o mês de setembro de 2023, e na coluna 2023 consta que a instituição de ensino mudou para um prédio locado.
- Linha 6: na coluna 2022 foi informado que o proprietário do prédio locado faria as adequações, e na coluna 2023 consta que a instituição de ensino mudou para um prédio locado.
- Linha 11: na coluna 2022 foi informado que a adequação estaria em andamento (aguardando aditivo), e na coluna 2023 consta que o projeto está em elaboração.

- d) Linha 12: na coluna 2022 foi informado que o contrato havia sido encerrado, e na coluna 2023 consta como concluída no sistema, porém no Quadro 4 não se observa CLCB emitido para a instituição de ensino.
- e) Linha 15: na coluna 2023 consta como concluída, porém no Quadro 4 não se observa CLCB emitido para a instituição de ensino.
- f) Linha 17: na coluna 2023 consta como concluída, porém no Quadro 4 não se observa CLCB emitido para a instituição de ensino.
- g) Linha 19: na coluna 2023 consta como concluída, porém no Quadro 4 não se observa CLCB emitido para a instituição de ensino.
- h) Linha 21: na coluna 2022 foi informado que aguardava memorial simplificado, e na coluna 2023 consta que o projeto está para contratação de projeto. Embora seja uma situação possível de acontecer, não se observa registro sobre o ocorrido.
- i) Linha 28: na coluna 2022 foi informado que aguardava memorial simplificado, e na coluna 2023 consta que o projeto está aprovado, em planejamento para contratação. Embora seja uma situação possível de acontecer, não se observa registro sobre o ocorrido.

Além das edificações que se encontram em acompanhamento pelo Programa, o Instituto FUNDEPAR sinalizou no Relatório Anual de 2022 mais 6 (seis) instituições de ensino em processo de adequação às normativas do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, com vistas à obtenção do CLCB, sendo que para 4 (quatro) delas não foi informado quanto à situação em 2023, conforme a seguir:

Quadro 2 – Comparativo quanto à situação da regularidade de mais 6 instituições de ensino públicas estaduais sinalizadas pelo Instituto FUNDEPAR em 2022, com vistas à obtenção do CLCB

| N. | NRE | MUNICÍPIO | INSTITUIÇÃO DE ENSINO | SITUAÇÃO 2022 | SITUAÇÃO 2023 |
|----|-------------------|---------------|-----------------------|-------------------|------------------|
| 1 | CORNÉLIO PROCÓPIO | SANTA MARIANA | CEEP FERNANDO COSTA | AGUARDA LICITAÇÃO | PROJETO APROVADO |

| | | | | | |
|---|----------|--------------|-------------------------|-------------------|---------------|
| 2 | LOANDA | LOANDA | CE GUILHERME DE ALMEIDA | AGUARDA LICITAÇÃO | OBTEVE CLCB |
| 3 | LONDRINA | SERTANÓPOLIS | CE MACHADO DE ASSIS | AGUARDA LICITAÇÃO | Não informado |
| 4 | LONDRINA | SERTANÓPOLIS | EE MONTEIRO LOBATO | AGUARDA LICITAÇÃO | Não informado |
| 5 | MARINGÁ | SARANDI | CE JARDIM PANORAMA | AGUARDA LICITAÇÃO | Não informado |
| 6 | UMUARAMA | ALTO PIQUIRI | CE PAPA JOÃO XXIII | AGUARDA LICITAÇÃO | Não informado |

Fonte: Coordenação Estadual de Edificações do Programa – FUNDEPAR (2024).

Quanto às demais ações do Programa relativas aos PTPID, no ano de 2022 foram aprovados 15 (quinze) projetos, dos quais 3 (três) tiveram as obras executadas e adequadas conforme os projetos aprovados ainda no mesmo ano, enquanto 1 (um) teve suas obras concluídas em 2023, porém sem a obtenção do CLCB, conforme detalhado a seguir:

Quadro 3 – Situação da execução dos PTPID em 2023, que foram aprovados em 2022

| N. | NRE | MUNICÍPIO | INSTITUIÇÃO DE ENSINO | SITUAÇÃO 2022 | SITUAÇÃO 2023 |
|----|-------------------|---------------------|-------------------------|-------------------|---------------|
| 1 | APUCARANA | ARAPONGAS | CE IRONDI M. PUGLIESI | EXECUTADO | OBTEVE CLCB |
| 2 | ÁREA MET. NORTE | ALMIRANTE TAMANDARÉ | CE PAPA JOÃO PAULO I | EXECUTADO | OBTEVE CLCB |
| 3 | ÁREA MET. SUL | BALSA NOVA | CE MARIA L. PACHECO | AGUARDA LICITAÇÃO | EM EXECUÇÃO |
| 4 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE FRANCISCO BELINOVSKI | INICIAR EM 2023 | EM EXECUÇÃO |
| 5 | CASCADEL | CASCADEL | UNV CE RIVIERA | EM EXECUÇÃO | EM EXECUÇÃO |
| 6 | CORNÉLIO PROCÓPIO | CORNÉLIO PROCÓPIO | CE MONTEIRO LOBATO | AGUARDA LICITAÇÃO | EM EXECUÇÃO |
| 7 | DOIS VIZINHOS | DOIS VIZINHOS | CE LEONARDO DA VINCI | EXECUTADO | OBTEVE CLCB |

| | | | | | |
|----|---------------|-------------------|-------------------------|-------------------|-------------------------------------|
| 8 | FOZ DO IGUAÇU | FOZ IGUAÇU | 5º CPM | AGUARDA LICITAÇÃO | ATA DE REPAROS 2024 |
| 9 | GUARAPUAVA | GUARAPUAVA | CEEP ARLINDO RIBEIRO | AGUARDA LICITAÇÃO | SEM PROJETO APROVADO |
| 10 | IVAIPORÃ | IVAPORÃ | CE BARÃO DO CERRO AZUL | EM EXECUÇÃO | ATA DE REPAROS 2024 |
| 11 | LOANDA | LOANDA | CE GUILHERME DE ALMEIDA | AGUARDA LICITAÇÃO | EM EXECUÇÃO |
| 12 | MARINGÁ | ITAMBÉ | CE OLAVO BILAC | AGUARDA LICITAÇÃO | OBRA SERÁ REALIZADA PELA PREFEITURA |
| 13 | MARINGÁ | MARINGÁ | 4º CPM | AGUARDA LICITAÇÃO | ATA DE REPAROS 2024 |
| 14 | PARANAGUÁ | GUARATUBA | UNV CE ANIBAL KHURY | AGUARDA LICITAÇÃO | EM EXECUÇÃO |
| 15 | UMUARAMA | CRUZEIRO DO OESTE | CE ALMIRANTE TAMANDARÉ | EM EXECUÇÃO | OBRA CONCLUÍDA SEM CLCB |

Fonte: Coordenação Estadual de Edificações do Programa – FUNDEPAR (2024).

Em relação às informações constantes no Quadro 3, as quais as instituições de ensino tiveram PTPID aprovados em 2022, são necessários os seguintes apontamentos:

- a) Linha 9: na coluna 2022 foi informado que aguardava licitação, e na coluna 2023 consta que o projeto não está aprovado.
- b) Linha 10: na coluna 2022 foi informado que estava em execução, e na coluna 2023 consta na ata de reparos 2024.
- c) Linha 11: na coluna 2022 foi informado que aguardava licitação, e na coluna 2023 consta em execução, porém no Quadro 4 (Situação quanto aos PTPID em processo de elaboração e aprovados em 2023) se observa CLCB emitido para a instituição de ensino.
- d) Linha 12: na coluna 2022 foi informado que aguardava licitação, e na coluna 2023 consta que a obra será realizada pela prefeitura. Embora seja uma situação possível de acontecer, não se observa registro sobre o ocorrido.

- e) Linha 15: na coluna 2023 consta como obra concluída, porém sem a obtenção do CLCB, não se observando registro sobre o ocorrido pela ausência da obtenção do documento.

4.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS QUANTO AO APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA

4.2.1 Coordenação Estadual Pedagógica

4.2.1.1 Tramitação do novo decreto regulamentador do Programa

Diante da ampliação do Programa à rede de ensino pública municipal e das remodelações das estruturas organizacionais executoras, bem como dos avanços que o Programa apresentou nas ações de segurança escolar, considerou-se adequado que a respectiva regulamentação fosse devidamente requalificada no propósito do atual contexto dos seus objetivos.

Para isso, e a pedido da Administração Gestora do Programa, instrumentalizou-se uma nova minuta de decreto para descartar qualquer lacuna ou fragilidade apresentada no atual instrumento.

O protocolado pertinente está tramitando nas instituições envolvidas, nos termos do Decreto n. 7.300, de 2021, que: “Estabelece regras e diretrizes para a elaboração e encaminhamento de propostas de decretos e anteprojetos de lei ao Chefe do Poder Executivo pelos órgãos e entidades da Administração Pública Estadual.”

4.2.1.2 Emissão de Certificados de Conformidade

O Certificado de Conformidade é o documento oficial do Programa, que comprova que a instituição de ensino possui e mantém em ordem as medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres, como condições básicas de prevenção e proteção à vida da comunidade escolar.

Essas medidas estão previstas no art. 17 do Decreto n. 4.587, de 2016:

[...] I – sinalização de rotas de fuga e saídas de emergência;
II – sistema de iluminação de emergência;
III – sistema de proteção por extintores de incêndio;
IV – Brigada Escolar formada nas modalidades EaD e presencial; e
V – realização de, no mínimo, um exercício semestral simulado de abandono emergencial de edificação escolar em cada turno, o qual deverá constar no calendário escolar. (D.E n. 4.587/2016).

Considerando que o Certificado de Conformidade tem validade de 1 (um) ano, em 2023, das 2.368 (duas mil trezentos e sessenta e oito) instituições de ensino públicas estaduais e da educação especial que executam o Programa, 2.126 (duas mil cento e vinte e seis), obtiveram e/ou renovaram o Certificado de Conformidade do Programa, correspondendo a 85,52% da totalidade.

Tabela 6 – Comparativo de Certificados de Conformidade emitidos

| CERTIFICADO DE CONFORMIDADE | 2022 | 2023 |
|------------------------------------|-------------|-------------|
| Quantidade emitida | 2.013 | 2.126 |

Fonte: *Business Intelligence* (2023).

Ou seja, das instituições de ensino públicas estaduais e da educação especial que executam o Programa, 242 (duzentos e quarenta e duas) não obtiveram e/ou renovaram o Certificado de Conformidade, sendo destes, 224 (duzentos e vinte e quatro) “vencidos” e 18 (dezoito) “inexistentes”.

Quanto a situação “vencidos”, sinalizam-se pelos motivos de grandes reformas que impossibilitam a constatação e/ou implementação das medidas de prevenção exigidas pelo Programa; descumprimento do calendário escolar quanto aos exercícios simulados; falta de planejamento interno, entre outros. Para estes dois últimos casos, o diretor escolar é notificado, convocado e instruído quanto a regularização do Certificado de Conformidade.

Resta destacar que os diretores escolares são informados, via sistema, quanto ao vencimento do Certificado de Conformidade com antecedência de 30 (trinta) dias antes, mas que gestões aproximadas serão realizadas para sanar tais adversidade.

Para os Certificados de Conformidade em situação “inexistentes”, consideram-se as instituições de ensino que não possuem brigada escolar constituída por no mínimo 5 (cinco) brigadistas, mas que a quantidade disponível é suficiente para atender a toda a comunidade escolar.

Quanto à essa fragilidade o novo decreto regulamentador do Programa definirá que a instituição de ensino que possui administração caracterizada como povo ou comunidade tradicional, casa familiar rural, escola do campo e itinerante, poderá compor a Brigada Escolar com a totalidade dos respectivos brigadistas escolares para cada turno de funcionamento.

4.2.1.3 Desenvolvimento de conteúdo para diretores escolares da rede de ensino pública estadual

- a) “Manual de Atribuições do Diretor Escolar”, que apresenta as ações a serem realizadas por este e pelo Pedagogo, para o desenvolvimento do Programa junto à comunidade escolar.
- b) “Guia de Integração para Novos Diretores Escolares”, utilizado nas capacitações que a SEED/PR oferta aos novos diretores escolares, onde a temática sobre segurança escolar é discutida em rodas de conversas e mesas redondas.
- c) Disponíveis em <https://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/Atribuicoes-do-Diretor-Escolar>.

4.2.1.4 Desenvolvimento de conteúdo para a “Semana de Estudo e Planejamento”, ofertada pela SEED/PR aos servidores da rede de ensino pública estadual

- a) Vídeo institucional orientativo “A importância da capacitação para a formação de Brigadistas Escolares”.
- b) Disponível em <https://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/Atribuicoes-do-Diretor-Escolar>.

4.2.1.5 Solicitação à CELEPAR para a implantação de novas funcionalidades no sistema SISBRIGADAS vigente

- a) Novo modelo de Atestado e Certificado de Conformidade.
- b) Retorno do Atestado de Conformidade ao NRE à ao Diretor Escolar.
- c) Inclusão do perfil do Diretor Escolar das instituições de ensino da educação especial.
- d) Edição do cadastro das instituições de ensino da educação especial.
- e) Inclusão do campo CNPJ SEED para as instituições de ensino públicas estaduais.
- f) Inclusão do calendário dos exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar.

4.2.1.6 Elaboração de fluxos para a criação do sistema SISBRIGADAS municipal junto à CELEPAR

O SISBRIGADAS é o sistema do Programa, executado por meio de uma plataforma *online* de registros que acessa aos bancos de dados da SEED/PR, possibilitando o fornecimento dos dados educacionais das instituições de ensino.

Sua principal função é o gerenciamento e o controle dos processos para a tramitação de informações e documentos para validação do Atestado de Conformidade com vistas à obtenção do Certificado de Conformidade.

Atualmente o SISBRIGADAS está implantado para a rede de ensino pública estadual e, diante da expansão do Programa aos municípios, houve a necessidade de ser remodelado para esses novos usuários.

Para isso, a Coordenação Estadual do Programa – SEED/CEDEC elaborou todos os fluxos necessários para que os municípios utilizem o SISBRIGADAS, os quais devem ser implementados pela CELEPAR.

4.2.1.7 Programa Paraná Mais Cidades III

As ações do Programa Paraná Mais Cidades III visam disponibilizar meios para fortalecer a estruturação dos municípios no atendimento à população.

Para isso, no contexto dos objetivos do Programa Brigadas Escolares e por meio dos recursos disponibilizados via Programa Paraná Mais Cidades III, a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil pretende adquirir, 60 (sessenta) *kits* de atendimento pré-hospitalar (APH) com simuladores de reanimação cardiopulmonar (RCP), e simuladores portáteis de incêndio.

Para isso a Coordenação estadual pedagógica planejou os itens para a composição dos *kits*, incluindo as especificações técnicas contribuindo aos procedimentos administrativos da aquisição.

Esses equipamentos têm por objetivo o treinamento e capacitação da comunidade escolar na formação de brigadistas escolares entre outras ações demandadas pelo Programa.

4.2.1.8 Expansão do Programa para a rede de ensino pública municipal

Em atenção à edição da lei do Programa a qual expandiu às ações à rede de ensino pública municipal:

Art. 1º Institui o Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola – PBEDCE, que objetiva assegurar a integridade física e o bem-estar da comunidade escolar no âmbito das redes públicas de ensino:
I – Estadual; e
II – dos Municípios que aderirem ao Programa. (L.E. n. 20.863/2021).

Para isto, a Coordenação Estadual Pedagógica do Programa iniciou as tratativas com os 22 (vinte e dois) municípios que manifestaram interesse em aderir ao Programa, e a primeira fase consistiu em apresentar a proposta do Programa à Secretaria Municipal de Educação interessada, em seu formato como já é executado na rede de ensino pública estadual.

Na segunda fase, foram ofertadas vagas para a 17ª Formação de Brigadistas Escolares aos 460 (quatrocentos e sessenta) instituições de ensino públicas

municipais envolvidos, totalizando 3.220 (três mil duzentos e vinte) servidores da educação selecionados com os critérios: 1 diretor escolar, 1 pedagogo, 5 servidores da instituição de ensino.

A terceira fase, que ocorrerá após a sanção do novo decreto regulamentador do Programa, contemplará a instrução da adesão, sendo necessário retomar a apresentação da proposta do Programa aos municípios interessados, desta vez ao Prefeito Municipal.

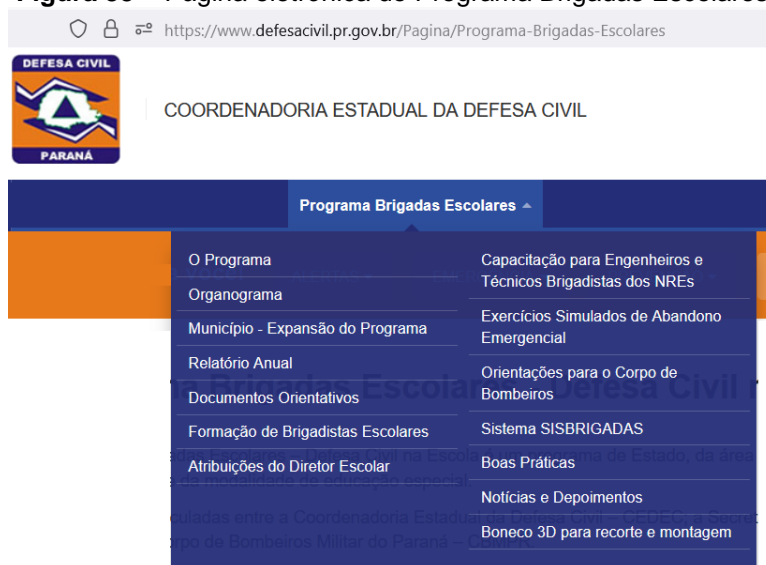
A viabilização do Programa ao município que manifestar interesse em aderir à respectiva proposta, será de forma progressiva, conforme disponibilidade de infraestrutura física, financeira, técnica e de recursos humanos das coordenações pertinentes.

4.2.1.9 Página eletrônica do Programa

Atualizações permanentes são realizadas na página eletrônica do Programa, tornando-a autoexplicativa, proporcionando transparência e o acesso da informação à população e aos profissionais da área.

No sítio eletrônico oficial da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, há uma aba exclusiva para consulta sobre o Programa, e se encontra disponível em: www.defesacivil.pr.gov.br.

Figura 33 – Página eletrônica do Programa Brigadas Escolares



Fonte: Coordenadoria Estadual da Defesa Civil (2023).

4.2.1.10 Desenvolvimento de *folder* institucional

Com o objetivo de ampliar a divulgação do Programa às comunidades escolares e para a sociedade em geral nos eventos institucionais, bem como aos secretários municipais de educação e prefeitos, optou-se pelo desenvolvimento de um material ilustrado, em formato de *folder*, com conteúdo objetivo e de leitura acessível.

O conteúdo foi elaborado pela Coordenação Estadual do Programa – SEED/CEDEC, e a diagramação foi desenvolvida pela Assessoria de Comunicação do Instituto FUNDEPAR.

A ampla divulgação do *folder* integrada com ações educativas está planejada para o segundo semestre de 2024. Os formatos sugeridos são: digital, modo horizontal na página eletrônica do Programa, e também de maneira impressa, 4x4 cores, papel sulfite 90g, tamanho A3, dobradura em formato zine.

Figura 34 – Folder institucional do Programa Brigadas Escolares



Fonte: Coordenação Estadual do Programa – SEED/CEDEC/FUNDEPAR (2023).

4.2.1.11 Desenvolvimento de conteúdo para a etapa prática da 17ª oferta de Formação de Brigadistas Escolares

a) Vídeo institucional orientativo “Plano de Aula para a etapa presencial de Formação de Brigadistas Escolares”.

- b) Disponível em <https://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/Formacao-de-Brigadistas-Escolares-0>

4.2.1.12 Cooperação Técnica CEDEC/SEED

A formalização do Termo de Cooperação Técnica n. 002/2023 – CEDEC/SEED, que entre si celebram a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil e a Secretaria de Estado da Educação, tem como objetivo o gerenciamento e execução das ações do Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola e, que alinhada à agenda estratégica de Estado, visa a prestação de serviços de qualidade, de segurança escolar e de prevenção, para resultados sociais.

Nesta parceria, a SEED/PR regulamentou a situação de 2 (duas) servidoras do Quadro Próprio do Magistério – QPM, para atuarem na Coordenação Estadual Pedagógica do Programa, na sede da CEDEC/PR, de forma a dinamizar as ações e centralizar as equipe de trabalho para a conjugação de esforços entre agentes e setores da administração pública, desejando que a segurança e a proteção à vida sejam sempre ser priorizadas nos ambientes escolares, bem como cumprindo a metas de economia e eficiência com a otimização e qualidade na aplicação dos recursos e celeridade aos procedimentos administrativos entre as Pastas.

4.2.2 Coordenação Estadual de Edificações

4.2.2.1 Projeto piloto nos NRE Área Metropolitana Sul e Loanda

Em continuidade às tramitações referentes ao projeto piloto e validação da “Linha do tempo – Geral”, é necessária a análise do cumprimento das etapas e/ou necessidade de melhorias no inicialmente proposto, sendo:

- a) 1ª Etapa:** Preenchimento da planilha – Identificar agentes com permissão de edição da planilha; NRE: dualidade, dominialidade, telefone e e-mail, identificação das instituições de ensino da modalidade de educação especial e respectivas mantenedoras, CNPJ e ramos de atividade; CBMPR: ajustes

- cadastrais, identificação do Número Interno do Bombeiro – NIB, existência de CLCB e validade, inclusão de m² de processo com CLCB válido no PREVFOGO – Situação: concluída.
- b) 2º Etapa:** Preenchimento da planilha – Ajustar contato entre Diretores CBMPR para ajustes cadastrais – Situação: concluída.
- c) 3ª Etapa:** Preenchimento de planilha – NRE: Início de controle da validade dos CLCB, comprovação de existência das unidades escolares (apoio do CBMPR); Diretores com acesso aos documentos, indicando metragem quadrada com comprovação de existência; CEDEC: Ajustes finais de cadastro com apoio do CBMPR – Situação: concluída parcialmente, em andamento comprovação de existência; diretores sem acesso aos documentos.
- d) 4ª Etapa:** Preenchimento de planilha – NRE: Inclusão de área total construída e pavimento e comparativo com área de CLCB incluída pelo CBMPR – apoio do CBMPR para gestões – Situação: concluída parcialmente – realizar comparativo entre área de CLCB vigente e área total construída (m²) inserida pelo NRE.
- e) 5ª Etapa:** Preenchimento de planilha – NRE: Envio de ofício para as instituições de ensino informando o NIB; CEDEC: Finalizar ajustes cadastrais necessários, desmembrar planilhas; CEDEC: Iniciar com a classificação de risco pelo licenciamento simplificado; FUNDEPAR: Tratativas de escolas com dualidade que possuem CLCB – Situação: concluída parcialmente, ações do NRE pendentes; necessidade de término de preenchimento da coluna dualidade; posteriormente, Instituto FUNDEPAR deverá verificar o “status” da instituição de ensino municipal com dualidade administrativa predial.

A “Linha do Tempo Geral” representa as etapas necessárias que devem ser executadas para obtenção de informações essenciais para as tramitações seguintes, tais como a comprovação de existência das instituições de ensino, bem como atualização dos respectivos cadastros no sistema PREVFOGO.

A comprovação de existência até o presente momento não foi finalizada, sendo que surgiu a oportunidade de integração com o “Projeto Escola Legal”, o qual

está sendo desenvolvido pela SEED/PR e que visa a regularização documental das instituições de ensino.

Em consonância com reuniões realizadas em conjunto com o Instituto FUNDEPAR, optou-se por iniciar as tramitações, visando a regularização daquelas enquadradas em licenciamento simplificado, em virtude de menor complexidade, pois são edificações escolares com metragem quadrada menor, sem necessidade de projeto de prevenção, e sendo as medidas preventivas consideradas básicas, iluminação e sinalização de emergência, extintores de incêndio, saídas de emergência e regularização do abrigo/central de GLP.

Nesta etapa, continuou-se na análise apenas das instituições de ensino do NRE de Loanda, visto o não enquadramento das instituições de ensino do NRE Área Metropolitana Sul nos parâmetros adotados ou a regularidade das enquadradas nos parâmetros perante às normativas do CBMPR.

Posteriormente, é necessária a análise da conclusão das etapas relativas à “Linha do tempo – Licenciamento Simplificado”, sendo:

- a) 1ª Etapa:** Preenchimento da planilha – CEDEC/NRE: Inserção de informações técnicas para classificação das edificações escolares conforme normativas do Corpo de Bombeiros – Situação: concluída.

Destaca-se quanto a importância de se identificar a existência de Certificado de Vistoria do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CVCB para a escola, visto que tal documento indica que houve vistoria do CBMPR, atestando as medidas preventivas do local.

Para esses locais, é possível orientar quanto a renovação do CLCB. Já para as instituições de ensino que obtiveram o CLCB via licenciamento simplificado, cabe uma verificação por parte do setor de Engenharia do NRE a fim de atestar a regularidade do local, para posterior orientação quanto à renovação.

- b) 2ª Etapa:** Instrução e Visita técnica – CEDEC/FUNDEPAR/CBMPR: apoio técnico para o setor de Engenharia do NRE; NRE Engenharia: Realização de visita técnica, com auxílio de *checklist*, registros fotográficos, etc. Realizada visita técnica nas instituições de ensino enquadradas como licenciamento simplificado e que não possuem até o presente momento CLCB ou, ainda,

aquelas com CLCB obtidos via licenciamento simplificado – Situação: concluída.

Para a 2ª Etapa, em 2022 foi elaborado um modelo de *checklist* específico para saídas de emergência e uso de GLP.

c) 3ª Etapa: Elaboração de relatório padrão – NRE Engenharia/FUNDEPAR: elaborar, em conjunto com o FUNDEPAR, relatório detalhado com as irregularidades encontradas, bem como elaboração de orçamentos – Situação: em andamento.

4ª Etapa: Análise conjunta do relatório e definição de modelo padrão – Situação: em andamento.

No ano de 2023, prosseguiu-se com a elaboração de relatório padrão, em que a atribuição se estabeleceu ao setor de Engenharia do NRE, com o objetivo de elaborar, em conjunto com a Coordenação Estadual de Edificações do Programa, um relatório detalhado, que servirá como padrão, contendo as irregularidades constatadas nas escolas enquadradas no Licenciamento Simplificado do NRE Loanda, e elaboração de orçamentos.

4.2.2.2 Comprovação de existência das instituições de ensino

No relatório anual de 2022, destacou-se a complexidade para obter a comprovação de existência das instituições de ensino, conforme prevê normativa do CBMPR, considerada essencial para as tratativas subsequentes.

Assim, identificou-se a necessidade de se estabelecer uma estratégia para solucionar essa demanda em, no âmbito das administrações gestoras do Programa, visto que tal ação depende, principalmente, da regularização documental do terreno e da edificação.

Em 2023, iniciou-se a tramitação do protocolo n. 20.835.951-7, resultado de reuniões com os integrantes do Projeto Escola Legal da SEED/PR, que objetiva a regularização documental das instituições de ensino.

O objetivo inicial foi verificar com o setor técnico do CBMPR a possibilidade de emitir uma certidão baseada na análise de documentos comprobatórios

referentes às instituições de ensino, realizada por equipe técnica especializada da SEED/PR, a qual obteve-se parecer favorável para a emissão da certidão pela SEED, com a finalidade de comprovar a existência das instituições de ensino.

Essa proposta se fundamentou no fato de que, frequentemente, a comprovação de existência de uma edificação é composta por diversos documentos, o que justifica a necessidade de um documento único que consolide essa informação. E tal certidão, além disso, possibilitaria a inclusão desse dado em campo específico do SISBRIGADAS, facilitando o processo de registro.

4.2.2.3 Classificação por grau de riscos

Diante da preocupação quanto à rigidez que a definição por graus de risco pode impor aos processos, considerando a possibilidade de novas alterações na legislação do CBMPR, e que tal situação pode resultar em constantes reclassificações das instituições de ensino, dificultando o planejamento e andamento dos processos de regularização, foi proposto ao Instituto FUNDEPAR a extinção das terminologias por graus de risco, mediante protocolo n. 17.571.207-0.

Para tanto, a Coordenação Estadual de Edificações finalizou a elaboração da proposta de atualização do cadastro das instituições de ensino no sistema SISBRIGADAS, para que, após a inserção das informações, o sistema indique automaticamente as exigências, tais como: licenciamento simplificado; vistoria; vistoria com memorial simplificado, dentre outras possibilidades.

O objetivo é a obtenção desta informação de forma informatizada, sem a utilização de planilhas diversas, e com o auxílio de filtros do sistema será possível, por exemplo, obter a informação das instituições de ensino enquadradas no licenciamento simplificado, a fim de aplicar a metodologia em desenvolvimento nos projetos pilotos.

Desta forma, mesmo que ocorra a alteração dos dados da edificação escolar, tal como metragem quadrada, ou a normativa do CBMPR altere seus parâmetros, bastaria atualizar esses no cadastro ou atualizar os parâmetros de enquadramento no sistema SISBRIGADAS, respectivamente. E para isso, as administrações envolvidas providenciaram a análise da viabilidade desta ação.

4.2.2.4 Solicitação à CELEPAR para a implantação de novas funcionalidades no sistema SISBRIGADAS vigente

- a) Identificação do NIB da instituição de ensino.
- b) Campo para anexar comprovante de existência; os pareceres técnicos existentes com o CBMPR; o memorial simplificado; bem como demais informações em consonância com a NPT n. 001, parte 02.
- c) Sinalização dos extintores vencidos e campo para atualizar a data de vencimento.
- d) Acesso de visualização ao Engenheiro do NRE do campo cadastro.
- e) Proposta de atualização do cadastro das instituições de ensino no sistema SISBRIGADAS, para que, após a inserção das informações, o sistema indique automaticamente as exigências perante às normativas do CBMPR.

4.2.2.5 Número interno do Bombeiro – NIB em multiplicidade

Desativação do Número Interno do Bombeiro – NIB em multiplicidade no sistema PREVFOGO das instituições de ensino públicas estaduais e da modalidade de educação especial, por meio da utilização de um roteiro técnico desenvolvido pela Coordenação Estadual de Edificações, no âmbito da CEDEC/PR.

Para que não sejam gerados retrabalhos com a criação de novos NIB para as instituições que já o possuem, é importante ressaltar quanto à necessidade de elaboração de um cronograma de atualização cadastral, a fim de que o cadastro de todas as instituições de ensino seja adequado, bem como orientação técnica a todos os profissionais que realizam tramitações no sistema PREVFOGO.

4.2.2.6 Desenvolvimento de conteúdo para diretores escolares da rede de ensino pública estadual

Desenvolvimento de conteúdo para diretores utilizado no “Programa de Desenvolvimento de Liderança 2.0”, que é uma formação continuada com o objetivo

desenvolver líderes que desejam atuar na função de Diretor Escolar da rede pública de ensino estadual

- a) “O que você precisa saber sobre as edificações escolares”.
- b) “Orientações básicas sobre obras e reparos em edificações escolares”.
- c) Disponível em: <https://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/Atribuicoes-do-Diretor-Escolar>.

4.2.2.7 Elaboração e aprovação de Projetos Técnicos de Prevenção à Incêndio e a Desastres – PTPID, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná de atribuição do Instituto FUNDEPAR

Quadro 4 – Situação quanto aos PTPID em processo de elaboração e aprovados em 2023

| N. | NRE | MUNICÍPIO | INSTITUIÇÃO DE ENSINO | EM ELABORAÇÃO | APROVADO |
|-----------|-----------------|---------------------|-------------------------------|----------------------|-----------------|
| 1 | APUCARANA | APUCARANA | CEEP APUCARANA | | X |
| 2 | ÁREA MET. NORTE | ALMIRANTE TAMANDARÉ | CE JACI REAL P. OLIVEIRA | | X |
| 3 | ÁREA MET. NORTE | CAMPO MAGRO | CEC NOSSA SRA CONCEICAO | X | |
| 4 | ÁREA MET. NORTE | COLOMBO | CE ALFREDO CHAVES | X | |
| 5 | ÁREA MET. NORTE | PINHAIS | CE WALDE ROSI GALVAO | | X |
| 6 | ÁREA MET. SUL | BALSA NOVA | CE VER. ANGELO GEQUELIN | X | |
| 7 | ÁREA MET. SUL | BALSA NOVA | CE JUVENTUDE DE SANTO ANTONIO | | X |
| 8 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE DES. CLOTARIO PORTUGAL | X | |
| 9 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | EE CONSTANTINO MAROCHI | | X |
| 10 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE PROF. ^a EDITHE | | X |
| 11 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE JOÃO XXIII | | X |
| 12 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CE OTALÍPIO P. DE ANDRADE | | X |
| 13 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | SÃO PEDRO E SÃO PAULO | X | |
| 14 | ÁREA MET. SUL | CAMPO LARGO | CED DR. CAETANO M DA ROCHA | X | |

| | | | | | |
|----|-------------------|----------------------|---|---------------|---------------|
| 15 | ÁREA MET. SUL | SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | CE IPÊ | | X |
| 16 | CORNÉLIO PROCÓPIO | SANTA MARIANA | CEEP FERNANDO COSTA | | X |
| 17 | CURITIBA | CURITIBA | CE ANGELO VOLPATO | | X |
| 18 | CURITIBA | CURITIBA | CE MARLI QUEIROZ AZEVEDO | | X |
| 19 | CURITIBA | CURITIBA | CE MORADIAS MONTEIRO LOBATO | | X |
| 20 | CURITIBA | CURITIBA | CE NIRLEI MEDEIROS | | X |
| 21 | CURITIBA | CURITIBA | CE PINHEIRO DO PARANA | | X |
| 22 | DOIS VIZINHOS | DOIS VIZINHOS | CEEBJA DOIS VIZINHOS | X | |
| 23 | DOIS VIZINHOS | DOIS VIZINHOS | CE DOIS VIZINHOS | | X |
| 24 | FRANCISCO BELTRÃO | VERÊ | CE ARNALDO BUSATO | | Não informada |
| 25 | IVAIPORÃ | CÂNDIDO DE ABREU | CE DR. CÂNDIDO DE ABREU | | X |
| 26 | IVAIPORÃ | IVAIPORÃ | CE IDALIA ROCHA | Não informada | Não informada |
| 27 | LONDRINA | LONDRINA | CEEP LONDRINA | Não informada | Não informada |
| 28 | MARINGÁ | MANDAGUAÇU | UNV GUADIANA | Não informada | Não informada |
| 29 | MARINGÁ | MARINGÁ | CE BRASÍLIO ITIBERÊ | | X |
| 30 | PATO BRANCO | PATO BRANCO | CRISTO REI | Não informada | Não informada |
| 31 | PATO BRANCO | PATO BRANCO | RUI BARBOSA | Não informada | Não informada |
| 32 | PATO BRANCO | PATO BRANCO | CEC SÃO ROQUE | Não informada | Não informada |
| 33 | PATO BRANCO | PATO BRANCO | SÃO JOÃO | Não informada | Não informada |
| 34 | PARANAGUÁ | MATINHOS | CE MUSTAFÁ SALOMÃO | Não informada | Não informada |
| 35 | PARANAGUÁ | PARANAGUÁ | EE FARIA SOBRINHO | Não informada | Não informada |
| 36 | PARANAGUÁ | PARANAGUÁ | CE PROF. ^a REGINA M B DE MELLO | Não informada | Não informada |
| 37 | PARANAGUÁ | PARANAGUÁ | EE DR ROQUE VERNALHA | Não informada | Não informada |
| 38 | PARANAGUÁ | PARANAGUÁ | CE PROF. VIDAL VANHONI | Não informada | Não informada |

Fonte: Coordenação Estadual de Edificações do Programa – FUNDEPAR (2024).

4.2.2.8 Renovação e obtenção do Certificado de Vistoria – CVCB e Certificado de Licenciamento – CLCB, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR de atribuição do Instituto FUNDEPAR

Quadro 5 – Apresentação dos 224 (duzentos e vinte e quatro) instituições de ensino públicas estaduais com CVCB e CLCB vigentes em 2023

| N. | NIB | INSTITUIÇÃO DE ENSINO | PROCESSO | TIPO CERTIFICAÇÃO |
|----|---------|--|-------------------------|-------------------|
| 1 | 922185 | BENJAMIN CONSTANT C E EF M | 3.9.01.23.0000922185-39 | CLCB |
| 2 | 1276891 | COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO SÃO SEBASTIÃO DO MARACANÃ | 3.9.01.23.0001276891-41 | CLCB |
| 3 | 1000943 | GUILHERME DE ALMEIDA, C E-EM N PROFIS | 3.9.01.23.0001000943-92 | CLCB |
| 4 | 1301073 | CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS | 3.9.01.23.0001301073-01 | CLCB |
| 5 | 980123 | E E DO CAMPO SAGRADA FAMÍLIA - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0000980123-04 | CLCB |
| 6 | 980140 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO IRMÃO MIGUEL – ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0000980140-05 | CLCB |
| 7 | 837520 | GIL STEIN FERREIRA, E E- EF | 3.1.01.23.0000837520-00 | CVCB |
| 8 | 1159860 | LAGOA VERDE, E E C-EF | 3.9.01.23.0001159860-81 | CLCB |
| 9 | 846549 | PEDRO LUIZ MESSIAS C E C EF M | 3.9.01.23.0000846549-02 | CLCB |
| 10 | 909768 | CEEBJA CECILIA MEIRELES | 3.9.01.23.0000909768-00 | CLCB |
| 11 | 942189 | PAULO FREIRE C E DO C EF M | 3.9.01.23.0000942189-51 | CLCB |
| 12 | 1272805 | SAO FRANCISCO DE ASSIS, E E-EF | 3.9.01.23.0001272805-02 | CLCB |
| 13 | 843797 | ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA | 3.9.01.23.0000843797-66 | CLCB |
| 14 | 881433 | CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CIANORTE | 3.9.01.23.0000881433-84 | CLCB |
| 15 | 1576558 | COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR 1º CENTENÁRIO | 3.1.01.23.0001576558-28 | CVCB |
| 16 | 843062 | MONTEIRO LOBATO, E E- EF | 3.1.01.23.0000843062-76 | CVCB |

| | | | | |
|----|---------|--|-------------------------|------|
| 17 | 942058 | IOLOPOLIS E E C DE EF | 3.9.01.23.0000942058-92 | CLCB |
| 18 | 942055 | SEDE DA LUZ E E C DE E | 3.9.01.23.0000942055-40 | CLCB |
| 19 | 942048 | PINHAL DA VARZEA E E C DE EF | 3.9.01.23.0000942048-10 | CLCB |
| 20 | 843814 | OSMAR GUARACY FREIRE, C E-EF M P | 3.9.01.23.0000843814-00 | CLCB |
| 21 | 1041705 | CAMPINAS BELAS, E E C- EF | 3.9.01.23.0001041705-73 | CLCB |
| 22 | 1185568 | ANTONIO F F DA COSTA, C E-EF M | 3.9.01.23.0001185568-60 | CLCB |
| 23 | 1357146 | COLEGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR VEREADOR LUIZ ZANCHIM | 3.9.01.23.0001357146-48 | CLCB |
| 24 | 854833 | CASA BRANCA E R E EF | 3.9.01.23.0000854833-62 | CLCB |
| 25 | 855884 | COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO CELY TEREZA GREZZANA EFM | 3.9.01.23.0000855884-66 | CLCB |
| 26 | 861636 | SÃO ROQUE E E C EF | 3.9.01.23.0000861636-63 | CLCB |
| 27 | 942039 | LINHA BOEIRA E E C DE | 3.9.01.23.0000942039-20 | CLCB |
| 28 | 851108 | E. E. DO CAMPO PE. ANTONIO VIEIRA | 3.9.01.23.0000851108-41 | CLCB |
| 29 | 1356659 | SÃO MANOEL, C E C DE-EF M | 3.9.01.23.0001356659-22 | CLCB |
| 30 | 852370 | PINHAL GRANDE, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000852370-86 | CLCB |
| 31 | 774408 | FRANCISCO C DA COSTA, C E C-EF | 3.9.01.23.0000774408-54 | CLCB |
| 32 | 1208943 | LENI MARLENE JACOB, C E C-M PROFA-EF M | 3.9.01.23.0001208943-00 | CLCB |
| 33 | 1279491 | ALBERICO M DA SILVA, C E C-M-EF M PROFÍ | 3.9.01.23.0001279491-51 | CLCB |
| 34 | 911098 | HEITOR DE A FURTADO E E EF | 3.9.01.23.0000911098-92 | CLCB |
| 35 | 955466 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO ROMUALDO PEITER | 3.9.01.23.0000955466-69 | CLCB |
| 36 | 783495 | DORAH G DAITSCHMAN, C E-EF M | 3.1.01.23.0000783495-38 | CVCB |
| 37 | 1277400 | E E DO CAMPO PROF. ERNESTINA WEINHARDT DA SILVEIRA | 3.9.01.23.0001277400-07 | CLCB |

| | | | | |
|----|---------|---|-------------------------|------|
| 38 | 884707 | ANTONIA A ANTONICHEN, C E DO C-EF M | 3.9.01.23.0000884707-41 | CLCB |
| 39 | 1146388 | OLIVIO BELICH, C E-EF M | 3.9.01.23.0001146388-53 | CLCB |
| 40 | 1113867 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO QUERO QUERO ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0001113867-48 | CLCB |
| 41 | 833090 | EE ANTONIO FRANCISCO LISBOA - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0000833090-04 | CLCB |
| 42 | 943624 | PINHALZINHO, C E C DE-EF M | 3.9.01.23.0000943624-83 | CLCB |
| 43 | 1261760 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO MARQUÊS DO HERVAL | 3.9.01.23.0001261760-60 | CLCB |
| 44 | 977222 | GABRIEL ROSA, C E PROF- EF M PROF | 3.9.01.23.0000977222-19 | CLCB |
| 45 | 919182 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO PIO X | 3.9.01.23.0000919182-27 | CLCB |
| 46 | 1082194 | PEDRO GRZELCZAKI, C E PE-EF M | 3.9.01.23.0001082194-02 | CLCB |
| 47 | 1212873 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO TATIANE CORBARI PICCININI | 3.9.01.23.0001212873-78 | CLCB |
| 48 | 861932 | COLEGIO ESTADUAL ARCANGELO NANDI | 3.1.01.23.0000861932-07 | CVCB |
| 49 | 918109 | JOAO ALFREDO COSTA E E EF | 3.9.01.23.0000918109-65 | CLCB |
| 50 | 941985 | LEONARDO DA VINCI, C E- EF M N PROFIS | 3.1.01.23.0000941985-65 | CVCB |
| 51 | 883337 | COL EST DOZE DE NOVEMBRO | 3.1.01.23.0000883337-31 | CVCB |
| 52 | 848065 | CHAPADAO, C E C - EF M | 3.1.01.23.0000848065-97 | CVCB |
| 53 | 883731 | SALVADOR A SOBRINHO, C E C PROF-EF M | 3.9.01.23.0000883731-18 | CLCB |
| 54 | 798089 | COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO DE FLOR DA SERRA | 3.9.01.23.0000798089-72 | CLCB |
| 55 | 942352 | COLEGIO ESTADUAL ANGELINA RICCI VEZOZZO | 3.1.01.23.0000942352-74 | CVCB |
| 56 | 882308 | CENTRAO, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000882308-64 | CLCB |
| 57 | 943047 | JOAO PAULO II C E EF M | 3.1.01.23.0000943047-72 | CVCB |
| 58 | 1466904 | CEEP PROFESSORA NAIANA BABARESCO DE SOUZA | 3.9.01.23.0001466904-27 | CLCB |

| | | | | |
|----|---------|--|-------------------------|------|
| 59 | 848593 | LARANJAL, C E DE-EF M | 3.9.01.23.0000848593-85 | CLCB |
| 60 | 860122 | ALVORADA DA INFANCIA, C E C-EF | 3.9.01.23.0000860122-90 | CLCB |
| 61 | 861300 | BOM JESUS C E EF M | 3.9.01.23.0000861300-64 | CLCB |
| 62 | 1255439 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE VISTA GAÚCHA - E.F. | 3.9.01.23.0001255439-64 | CLCB |
| 63 | 1086178 | CE PROFESSOR CAIO MARIO MOREIRA | 3.1.01.23.0001086178-88 | CVCB |
| 64 | 855366 | ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA NITOTU | 3.9.01.23.0000855366-60 | CLCB |
| 65 | 852184 | NATAL PONTAROLO, C E C- EF M | 3.9.01.23.0000852184-56 | CLCB |
| 66 | 905800 | AFONSO CAMARGO, C E C- M PRES-EF M | 3.9.01.23.0000905800-60 | CLCB |
| 67 | 853287 | BOA ESPERANCA E E EF | 3.1.01.23.0000853287-02 | CVCB |
| 68 | 1312075 | ZILDA ARNS NEUMANN, C E DRA-EF M | 3.9.01.23.0001312075-63 | CLCB |
| 69 | 1264199 | ALCIDES MUNHOZ, C E C- M-EF M | 3.9.01.23.0001264199-06 | CLCB |
| 70 | 956002 | COLEGIO ESTADUAL JARDIM MARACANA | 3.9.01.23.0000956002-05 | CLCB |
| 71 | 854790 | COLEGIO ESTATUAL PROFESSORA NEIVA PAVAN MACHADO GARCIA | 3.1.01.23.0000854790-77 | CVCB |
| 72 | 1223939 | COLÉGIO ESTADUAL PEDRO CARLI | 3.9.01.23.0001223939-37 | CLCB |
| 73 | 943352 | TANCREDO NEVES, C E C DR-EF M | 3.9.01.23.0000943352-49 | CLCB |
| 74 | 1279918 | ARTHUR DA C SILVA, C E MAL-EF M | 3.9.01.23.0001279918-67 | CLCB |
| 75 | 905773 | CENTRO EST EDUC PROFIS DO NOROESTE | 3.9.01.23.0000905773-53 | CLCB |
| 76 | 851084 | ANCHIETA C E EM N | 3.9.01.23.0000851084-30 | CLCB |
| 77 | 800874 | CEEBJA NOVOS HORIZONTES (DENTRO DA PENITENCIÁRIA) | 3.1.01.23.0000800874-72 | CVCB |
| 78 | 864794 | HERACLITO F SOBRAL PINTO C E EF M | 3.9.01.23.0000864794-66 | CLCB |
| 79 | 907538 | NARCIZO MENDES, C E C- EF M | 3.9.01.23.0000907538-52 | CLCB |

| | | | | |
|-----|---------|---|-------------------------|------|
| 80 | 775962 | COLÉGIO ESTADUAL PAULO IV | 3.9.01.23.0000775962-77 | CLCB |
| 81 | 998476 | LUSTOSA, C E C DE-EF M | 3.1.01.23.0000998476-69 | CVCB |
| 82 | 1283346 | VINICIUS DE MORAES, C E- C-M-EF | 3.9.01.23.0001283346-57 | CLCB |
| 83 | 1306392 | FLAVIO SANTOS, E E C-EF | 3.9.01.23.0001306392-22 | CLCB |
| 84 | 997808 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE VISTA ALEGRE | 3.9.01.23.0000997808-36 | CLCB |
| 85 | 941992 | SAO FRANCISCO DO BANDEIRA, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000941992-05 | CLCB |
| 86 | 843058 | ARROIO GRANDE, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000843058-00 | CLCB |
| 87 | 848168 | ESTRELA DO OESTE, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000848168-13 | CLCB |
| 88 | 1271647 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE ALTO ALEGRE- EF | 3.9.01.23.0001271647-74 | CLCB |
| 89 | 992348 | ANA SCHELBAUER B DE OLIVEIRA, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000992348-31 | CLCB |
| 90 | 941851 | GERMANO STEDILE, C E C-E F M | 3.9.01.23.0000941851-74 | CLCB |
| 91 | 920040 | OLAVO BILAC C E EF M N PROFIS | 3.9.01.23.0000920040-67 | CLCB |
| 92 | 848539 | JULIA FOLDA E E C PROFA EF | 3.1.01.23.0000848539-19 | CVCB |
| 93 | 1303358 | COLEGIO AGRICOLA ESTADUAL DE UMUARAMA ED PROF | 3.9.01.23.0001303358-60 | CLCB |
| 94 | 851005 | CAXIAS E E C DQ DE EF | 3.9.01.23.0000851005-36 | CLCB |
| 95 | 905813 | IZABEL, C E PRINC-EF M | 3.9.01.23.0000905813-85 | CLCB |
| 96 | 852368 | PEDRO I, C E C-M D-EF M PROFIS N | 3.9.01.23.0000852368-61 | CLCB |
| 97 | 1274936 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO SÃO JUDAS TADEU | 3.9.01.23.0001274936-70 | CLCB |
| 98 | 832170 | ESQUINA GAUCHA, E E C DE - EF | 3.9.01.23.0000832170-61 | CLCB |
| 99 | 862007 | NOVA ESTRELA, E E DO C- EF | 3.9.01.23.0000862007-04 | CLCB |
| 100 | 996174 | COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PE JOSÉ JÚNIOR VICENTE - | 3.9.01.23.0000996174-12 | CLCB |

| | | | | |
|-----|---------|--|-------------------------|------|
| 101 | 1327087 | ALTAHIR GONCALVES, C E PROFA-EF M | 3.9.01.23.0001327087-10 | CLCB |
| 102 | 1274638 | TANCREDO NEVES, C E C- EF M | 3.9.01.23.0001274638-44 | CLCB |
| 103 | 1276083 | C. E. HERMINIA ROLIM LUPION - ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO | 3.9.01.23.0001276083-20 | CLCB |
| 104 | 1275907 | COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO CECILIA MEIRELES | 3.1.01.23.0001275907-79 | CVCB |
| 105 | 858321 | ILHA RASA, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000858321-20 | CLCB |
| 106 | 852647 | DEALMO S POERSCH, E E DO C-EF | 3.9.01.23.0000852647-25 | CLCB |
| 107 | 836784 | ZILDA ARNS NEUMANN, C E C DRA - EFM | 3.9.01.23.0000836784-68 | CLCB |
| 108 | 1275970 | COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO DOM PEDRO II | 3.9.01.23.0001275970-26 | CLCB |
| 109 | 1271466 | COLÉGIO ESTADUAL MARQUES DOS REIS - EIFM | 3.9.01.23.0001271466-01 | CLCB |
| 110 | 905785 | RUI BARBOSA, C E-EM | 3.9.01.23.0000905785-97 | CLCB |
| 112 | 1452110 | ESCOLA ESTADUAL PLANTA DEODORO | 3.9.01.23.0001452110-02 | CLCB |
| 113 | 1308775 | COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA ZULEIDE SAMWAYS PORTES | 3.1.01.23.0001308775-79 | CVCB |
| 114 | 858318 | ILHA DAS PECAS, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000858318-24 | CLCB |
| 115 | 1278178 | ROMEOPOLIS, E E DO C DE-EF | 3.9.01.23.0001278178-32 | CLCB |
| 116 | 848372 | JOAO CIONEK C E C E F M P | 3.9.01.23.0000848372-25 | CLCB |
| 117 | 1278178 | ROMEOPOLIS, E E DO C DE-EF | 3.9.02.23.0001278178-87 | CLCB |
| 118 | 1020372 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO LEONARDO SALATA | 3.9.01.23.0001020372-30 | CLCB |
| 119 | 1271318 | COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTOVÃO - EF M | 3.9.01.23.0001271318-41 | CLCB |
| 120 | 1130601 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO MARECHAL DEODORO DA FONSECA | 3.9.01.23.0001130601-14 | CLCB |
| 121 | 1272958 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO ANUNCIACAO | 3.9.01.23.0001272958-79 | CLCB |
| 122 | 942455 | SALTINHO, E E C DE -EF | 3.9.01.23.0000942455-09 | CLCB |

| | | | | |
|-----|---------|--|-------------------------|------|
| 123 | 859462 | FERNANDO SONTAG, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000859462-14 | CLCB |
| 124 | 1230169 | CEEBJA - PROFESSORA MARIA DO CARMO BOCATI | 3.9.01.23.0001230169-24 | CLCB |
| 125 | 1087760 | EURICO BATISTA ROSAS, C E C-M-EF M | 3.1.01.23.0001087760-99 | CVCB |
| 126 | 852503 | ZUMBI DOS PALMARES, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000852503-41 | CLCB |
| 127 | 850712 | WILSON JOFFRE, C E-EF M N PROFIS | 3.9.01.23.0000850712-50 | CLCB |
| 128 | 980131 | EE DO CAMPO SÃO VALÉRIO - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0000980131-06 | CLCB |
| 129 | 843975 | NOSSA SRA DE FATIMA, E E-EF | 3.1.01.23.0000843975-65 | CVCB |
| 130 | 1270892 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO NOVA RIQUEZA | 3.9.01.23.0001270892-09 | CLCB |
| 131 | 905790 | MACHADO DE ASSIS, E E- EF | 3.9.01.23.0000905790-54 | CLCB |
| 132 | 1277705 | BENEDITO SERRA, E E C- EF | 3.9.01.23.0001277705-00 | CLCB |
| 133 | 1277735 | EE DO CAMPO AUGUSTO KAULING - ENSINO FUNDAMENTAL II | 3.9.01.23.0001277735-25 | CLCB |
| 134 | 1278678 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO LEONARDO BECHER | 3.9.01.23.0001278678-56 | CLCB |
| 135 | 1278217 | EE DO COMPO PROFESSOR JAMIL APARECIDO BONACIN - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0001278217-83 | CLCB |
| 136 | 1277742 | VILA UNIAO, E E DO C DE- EF | 3.9.01.23.0001277742-54 | CLCB |
| 137 | 833145 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE PINHEIRO - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0000833145-04 | CLCB |
| 138 | 1439537 | CEEBJA PROF IGNACIO A S FILHO-EF M | 3.9.01.23.0001439537-61 | CLCB |
| 139 | 837512 | COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO HENRIQUE DENCK C E EF M | 3.9.01.23.0000837512-11 | CLCB |
| 140 | 1272356 | COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO SEBASTIAO LEITE DA SILVA - E.F.M. | 3.1.01.23.0001272356-00 | CVCB |
| 141 | 942441 | RIO BRANCO, E E C BAR- EF | 3.9.01.23.0000942441-03 | CLCB |
| 142 | 1299977 | COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO FRANCISCO GAWLOUSKI | 3.9.01.23.0001299977-06 | CLCB |
| 143 | 1276619 | BOA V DA STA CRUZ, C E DO C DE-EF M | 3.9.01.23.0001276619-99 | CLCB |

| | | | | |
|-----|---------|--|-------------------------|------|
| 144 | 1129075 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO RUI BARBOSA - E.F. | 3.9.01.23.0001129075-12 | CLCB |
| 145 | 1185733 | COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI | 3.9.01.23.0001185733-65 | CLCB |
| 146 | 1258328 | GUARAUNINHA, E E DO C DE-EF | 3.9.01.23.0001258328-00 | CLCB |
| 147 | 858478 | ANTONIO PAULO LOPES, E E C-EF | 3.9.01.23.0000858478-28 | CLCB |
| 148 | 1191144 | EMILIA JERA POTY, E E I-EI EF | 3.9.01.23.0001191144-61 | CLCB |
| 149 | 920045 | SAO JOSE E E EF | 3.9.01.23.0000920045-71 | CLCB |
| 150 | 920025 | HELENA KOLODY C E PROF EF M | 3.9.01.23.0000920025-28 | CLCB |
| 151 | 838797 | CAIC - ESCOLA ESTADUAL VALDIR UMBERTO DE AZEVEDO | 3.9.01.23.0000838797-90 | CLCB |
| 152 | 858665 | BENTO M DA ROCHA NETO, C E-EF | 3.9.01.23.0000858665-39 | CLCB |
| 153 | 1189609 | COLÉGIO ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS | 3.9.01.23.0001189609-97 | CLCB |
| 154 | 867581 | SAGRADA FAMILIA, C E-EF M N P | 3.9.01.23.0000867581-87 | CLCB |
| 155 | 923931 | EUZEBIO B DE MENEZES C E CAP EF M | 3.9.01.23.0000923931-01 | CLCB |
| 156 | 1109063 | COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE VARGAS - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO | 3.9.01.23.0001109063-90 | CLCB |
| 157 | 769736 | COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PROF ^a ADELAIDE WICHINHESKI PRINS | 3.9.01.23.0000769736-20 | CLCB |
| 158 | 1194375 | COLÉGIO ESTADUAL DR. MARINS ALVES DE CAMARGO | 3.1.01.23.0001194375-33 | CVCB |
| 159 | 848493 | LONGUINOPOLIS C E C EF M | 3.9.01.23.0000848493-12 | CLCB |
| 160 | 1629210 | SHIRLEY C T MACHADO, C E C-M-EF M PROF | 3.1.01.23.0001629210-69 | CVCB |
| 161 | 1038180 | ESCOLA ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS - ENSINO FUNDAMENTAL - APMF | 3.9.01.23.0001038180-06 | CLCB |
| 162 | 852691 | LEONIDIA PACHECO C E PROFA EF | 3.9.01.23.0000852691-07 | CLCB |
| 163 | 888153 | CASTELO BRANCO, C E C - EF M | 3.9.01.23.0000888153-15 | CLCB |
| 164 | 980039 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DUQUE DE CAXIAS - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0000980039-09 | CLCB |

| | | | | |
|-----|---------|---|-------------------------|------|
| 165 | 942030 | BARRA DO LONTRA E E C DE EF | 3.9.01.23.0000942030-91 | CLCB |
| 166 | 848631 | CENTRO EST EDUC PROFIS PEDRO B NETO | 3.1.01.23.0000848631-24 | CVCB |
| 167 | 852414 | SAO JOAO DA COLINA, C E C-EF M | 3.1.01.23.0000852414-10 | CVCB |
| 168 | 923969 | JARDIM ELDORADO E E EF | 3.9.01.23.0000923969-84 | CLCB |
| 169 | 892771 | COLEGIO ESTADUAL DR LAURO PORTUGAL TAVARES | 3.9.01.23.0000892771-04 | CLCB |
| 170 | 867499 | CEEBJA PROF DOMINGOS CAVALLI-EF M | 3.1.01.23.0000867499-22 | CVCB |
| 171 | 813187 | CGREGORIO TEIXEIRA, C E-EF M | 3.9.01.23.0000813187-74 | CLCB |
| 172 | 1119828 | IRONDI MANTOVANI PUGLIESI, C E-EF M | 3.9.01.23.0001119828-63 | CLCB |
| 173 | 918107 | CAETANO MUNHOZ DA ROCHA, C E C-EF M | 3.9.01.23.0000918107-01 | CLCB |
| 174 | 855988 | CE TANCREDO NEVES | 3.9.01.23.0000855988-52 | CLCB |
| 175 | 963629 | COLEGIO ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO - EFM | 3.1.01.23.0000963629-66 | CVCB |
| 176 | 1278383 | COL. EST. INOCENCIO DE OLIVEIRA | 3.9.01.23.0001278383-25 | CLCB |
| 177 | 845376 | INOCENCIO DE OLIVEIRA, C E-EF M | 3.1.01.23.0000845376-77 | CVCB |
| 178 | 858583 | FELIPE VALENTIM, C E C - EF M | 3.9.01.23.0000858583-58 | CLCB |
| 179 | 1272952 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO RUI BARBOSA - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.9.01.23.0001272952-83 | CLCB |
| 180 | 965619 | CEEBJA PALOTINA | 3.9.01.23.0000965619-12 | CLCB |
| 181 | 1277479 | AUGUSTO VANIN, C E-EF M | 3.9.01.23.0001277479-58 | CLCB |
| 182 | 1644081 | ANGELO GEQUELIN C E VER - EF M | 3.1.01.23.0001644081-48 | CVCB |
| 183 | 1147316 | COLEGIO ESTADUAL VISTA BELA | 3.9.01.23.0001147316-32 | CLCB |
| 184 | 1303186 | NOVO MILENIO, C E C-M-EF M | 3.9.01.23.0001303186-98 | CLCB |
| 185 | 928759 | CAROLA E E DONA EF | 3.1.02.23.0000928759-89 | CVCB |

| | | | | |
|-----|---------|---|-------------------------|------|
| 186 | 1044875 | SANTA EMILIA, E E DO C- EF | 3.9.01.23.0001044875-00 | CLCB |
| 187 | 1268754 | CASTELO BRANCO, E E DO C-EF | 3.9.01.23.0001268754-05 | CLCB |
| 188 | 854786 | ESC.EST. DO CAMPO RODOLFO GONÇALVES DA SILVA-EF | 3.9.01.23.0000854786-01 | CLCB |
| 189 | 1270888 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO TANCREDO NEVES - EF | 3.9.01.23.0001270888-14 | CLCB |
| 190 | 1272907 | COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO BOM JESUS | 3.9.01.23.0001272907-29 | CLCB |
| 191 | 1273488 | HUMBERTO DE A C BRANCO, E E C-EF | 3.9.01.23.0001273488-24 | CLCB |
| 192 | 842992 | ESCOLA ESTADUAL MEDALHA MILAGROSA | 3.1.01.23.0000842992-02 | CVCB |
| 193 | 1323273 | CENTRO EST EDUC PROF AGR MANOEL RIBAS | 3.1.01.23.0001323273-04 | CVCB |
| 194 | 1437857 | CE PROFESSOR JOSÉ GOMES DO AMARAL – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO | 3.9.01.23.0001437857-96 | CLCB |
| 195 | 1280277 | VALE DO TIGRE, C E C-M-EF M | 3.9.01.23.0001280277-20 | CLCB |
| 196 | 858208 | JORGE DIAS, E E C - EF | 3.9.01.23.0000858208-90 | CLCB |
| 197 | 861670 | PINHALZINHO E E EF | 3.9.01.23.0000861670-65 | CLCB |
| 198 | 833179 | ESCOLA ESTADUAL SANTA CRUZ - ENSINO FUNDAMENTAL | 3.1.01.23.0000833179-32 | CVCB |
| 199 | 942176 | CEEBJA FRANCISCO BELTRAO EF M | 3.9.01.23.0000942176-37 | CLCB |
| 200 | 850717 | OCTAVIO TOZO C E DO C EF M | 3.1.01.23.0000850717-44 | CVCB |
| 201 | 1236662 | JOAO SIDORKO, E E C-EF | 3.9.01.23.0001236662-01 | CLCB |
| 202 | 1024127 | CEEBJA SARANDI | 3.9.01.23.0001024127-74 | CLCB |
| 203 | 863766 | CE DO CAMPO DUQUE DE CAXIAS | 3.9.01.23.0000863766-59 | CLCB |
| 204 | 857265 | TIRADENTES, C E-EF M | 3.9.01.23.0000857265-24 | CLCB |
| 205 | 879011 | ESCOLA ESTADUAL SANTA TEREZINHA - EF | 3.9.01.23.0000879011-02 | CLCB |
| 206 | 1275658 | COL. EST. MONSENHOR PEDRO BUSKO | 3.9.01.23.0001275658-41 | CLCB |

| | | | | |
|-----|---------|--|-------------------------|------|
| 207 | 1047796 | KENNEDY, C E C-M PRES- EF M PROFIS | 3.1.01.23.0001047796-11 | CVCB |
| 208 | 858591 | POVOADO SAO MIGUEL, C E C - EFM | 3.9.01.23.0000858591-68 | CLCB |
| 209 | 1377604 | BELA VISTA, C E C-EF M | 3.9.01.23.0001377604-00 | CLCB |
| 210 | 1137505 | CENTRO EST EDUC PROFIS PF MIGUEL C PAROL | 3.9.01.23.0001137505-60 | CLCB |
| 211 | 852205 | NEWTON FELIPE ALBACH C E | 3.9.01.23.0000852205-15 | CLCB |
| 212 | 857078 | HERBERT DE SOUZA, C E- EF M | 3.1.01.23.0000857078-00 | CVCB |
| 213 | 1484385 | COLÉGIO E. DO CAMPO DR. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA - EFM | 3.9.01.23.0001484385-98 | CLCB |
| 214 | 1574072 | CEEBJA MATHILDE PISSAIA PELANDA TCAC VÁLIDO ATÉ 01/05/2024 | 3.1.01.23.0001574072-55 | CVCB |
| 215 | 1178669 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DE BURITI - EF | 3.9.01.23.0001178669-20 | CLCB |
| 216 | 1299082 | COLÉGIO ESTADUAL INDÍGENA KO HOMU | 3.9.01.23.0001299082-07 | CLCB |
| 217 | 1438698 | COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO EURIDES MARTINS | 3.1.01.23.0001438698-71 | CVCB |
| 218 | 1570782 | CEEBJA LARANJEIRAS DO SUL | 3.1.03.23.0001570782-40 | CVCB |
| 219 | 1273827 | COLEGIO ESTADUAL SABAUDIA ENS. FUND E MEDIO | 3.9.01.23.0001273827-63 | CLCB |
| 220 | 1441098 | COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA CARMELITA DE SOUZA DIAS | 3.9.01.23.0001441098-75 | CLCB |
| 221 | 1154256 | COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR JAIME RODRIGUES | 3.9.01.23.0001154256-40 | CLCB |
| 222 | 1257218 | COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PROFESSOR ARGEMIRO LUIZ DE LIMA | 3.9.01.23.0001257218-11 | CLCB |
| 223 | 1132264 | ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO REGENTE FEIJÓ | 3.9.01.23.0001132264-54 | CLCB |
| 224 | 1428738 | ESCOLA ESTADUAL MOACYR JULIO SILVESTRI | 3.9.01.23.0001428738-70 | CLCB |

Fonte: Coordenação Estadual de Edificações do Programa – FUNDEPAR (2024).

Sugere-se a inserção de um comparativo dos CLCB vigentes, identificando os motivos e a porcentagem de instituições de ensino que não renovaram de um ano

para outro, para que sejam criadas metodologias de superação para tais fragilidades.

4.2.2.9 Certificado de Vistoria – CVCB e Certificado de Licenciamento – CLCB, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná vencidos

Quadro 6 – Apresentação das instituições de ensino públicas estaduais com CVCB e/ou CLCB vencidos em 2023 e não renovados

| N. | NRE | MUNICÍPIO | INSTITUIÇÃO DE ENSINO | PROCESSO | VALIDADE |
|-----------|------------|--------------------------|------------------------------|-------------------------|-----------------|
| 1 | PITANGA | BOA VENTURA DE SÃO ROQUE | CE ADONIS MORSKI | 3.9.01.22.0000842805-94 | 05/10/2023 |
| 2 | PITANGA | PITANGA | CE JOÃO C. DA COSTA | 3.9.01.22.0000848353-08 | 12/09/2023 |

Fonte: Coordenação Estadual de Edificações do Programa – FUNDEPAR (2024).

Não foram sinalizados pelo Instituto FUNDEPAR os motivos pelos quais estes documentos não foram renovados.

Ainda, importante destacar, que como o processo de adequação cadastral das instituições de ensino no sistema PREVFOGO está em andamento, o que impede a consulta assertiva do *status* em tal sistema.

4.2.2.10 Investimento em equipamentos de prevenção e combate a incêndios e a desastres junto às instituições de ensino públicas estaduais

Os recursos para a aquisição dos equipamentos de prevenção e combate a incêndios e a desastres são repassados diretamente às instituições de ensino públicas estaduais pelo Programa Fundo Rotativo da SEED/FUNDEPAR.

Em 2023, foi executado, de maneira imediata e descentralizada, o valor de R\$ 1.748.321,74 (um milhão setecentos e quarenta e oito mil trezentos e vinte e um reais e setenta e quatro centavos) em inspeção, recargas e revisões de extintores, e placas de sinalização e iluminação de emergência.

Tabela 7 – Comparativo quanto aos quantitativos e valores investidos em equipamentos de prevenção e combate a incêndios e a desastres

| EQUIPAMENTOS | QUANTIDADE | | RECURSO INVESTIDO R\$ | |
|------------------------------------|------------|--------------|-----------------------|---------------------|
| | 2022 | 2023 | 2022 | 2023 |
| Iluminação de emergência | 2.285 | 3.888 | 75.854,87 | 153.019,52 |
| Sinalização de emergência | 1.277 | 4.185 | 22.385,22 | 29.880,90 |
| Extintores (recargas e manutenção) | 22.328 | 23.475 | 1.399.673,65 | 1.565.420,64 |
| | | TOTAL | 1.497,913,74 | 1.748.321,74 |

Fonte: Sistema de Gestão de Recursos Financeiros – GRF (2023).

Esses investimentos garantem as condições básicas de prevenção e proteção a incêndio e desastres para a comunidade escolar, e também garantem que as instituições de ensino mantenham em plena validade as medidas de prevenção previstas como exigência para a obtenção do Certificado de Conformidade do Programa, conforme estabelecido no art. 17 do Decreto n. 4.587, de 2016.

4.3 AÇÕES PLANEJADAS PARA O EXERCÍCIO DE 2024

Diante da avaliação das ações desenvolvidas pelo Programa no exercício de 2023, apresenta-se a seguir ações planejadas para o ano subsequente.

4.3.1 Coordenação Estadual Pedagógica

4.3.1.1 Elaborar a proposta de implantação nas normativas do calendário escolar da SEED/PR quanto à ampliação da quantidade de exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar, dos atuais 2 (dois) exercícios, para 4 (quatro) anuais.

4.3.1.2 Elaborar orientação e solicitação ao CBMPR quanto à elaboração de relatório da etapa prática, na modalidade presencial, da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares do Programa, ministrada por Bombeiros Militares.

4.3.1.3 Elaborar orientação e solicitação ao CBMMPR, enquanto Coordenação Estadual do Programa, quanto à participação da elaboração do Relatório Anual, nos termos da legislação do Programa.

4.3.1.4 Solicitar à SEED/PR a autorização quanto aos subsídios necessários às despesas destinadas aos Técnicos Brigadistas do NRE que atuarão nas etapas presenciais da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares do Programa, entre outras ações e capacitações demandadas por este.

4.3.1.5 Implantar a lista de verificação (*checklist*) a ser utilizado nas visitas técnicas pelos Técnicos Brigadistas Pedagógicos, com o objetivo da verificação da implementação e manutenção das medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres previstas pelo Programa, entre outras ações demandadas por este.

4.3.1.6 Elaborar e incluir, no sistema SISBRIGADAS, o formulário para geração automática do Plano de abandono emergencial de edificação escolar de cada instituição de ensino.

4.3.1.7 Elaborar o Manual de Abandono de Edificação Escolar, que aborda a metodologia para a elaboração de um Plano de Abandono Emergencial de Edificação Escolar, e a condução dos respectivos exercícios simulados, em todas as suas etapas, para garantir sua eficácia em uma situação verídica de emergência.

4.3.1.8 Revisar e incluir os conteúdos, e diagramar os módulos da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares do Programa.

4.3.1.9 Elaborar a proposta de inclusão de conteúdos de Defesa Civil nos componentes curriculares dos ensinos fundamental e médio, para a rede de ensino pública estadual.

4.3.1.10 Elaborar a proposta de capacitação para os professores da rede estadual pública de ensino quanto à conteúdos pertinentes ao Programa, com a respectiva implementação pedagógica aos estudantes.

4.3.1.11 Ofertar reuniões ordinárias aos Técnicos Brigadistas dos NRE, *via Meet* e mediante cronograma.

4.3.1.12 Disponibilizar o Certificado de Conformidade no sítio eletrônico oficial da SEED/PR em: www.consultaescola.pr.gov.br.

4.3.1.13 Ofertar nivelamento aos Técnicos Brigadistas Pedagógicos quanto à etapa teórica, na modalidade EaD, da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares do Programa.

4.3.1.14 Ofertar nivelamento aos instrutores do CBMPR e Técnicos Brigadistas Pedagógicos, com a disponibilização de *slides* padrão, referente à etapa prática, na modalidade de presencial, da capacitação de Formação de Brigadistas Escolares do Programa.

4.3.1.15 Vincular a página eletrônica do Programa situada no sítio eletrônico oficial da CEDEC/PR, junto ao sítio eletrônico oficial da SEED/PR, CBMPR, e Instituto FUNDEPAR.

4.3.2 Coordenação Estadual de Edificações

4.3.2.1 Incluir o Plano de emergência contra incêndio da instituição de ensino no decreto regulamentador do Programa, como medida de prevenção e combate a incêndios e a desastres, de forma a integrar aos requisitos para obtenção do Certificado de Conformidade do Programa.

4.3.2.2 Elaborar e disponibilizar orientação aos diretores escolares da rede de ensino pública estadual quanto à obtenção e renovação do Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CLCB.

4.3.2.3 Elaborar e disponibilizar orientação aos diretores escolares da rede de ensino pública estadual quanto aos procedimentos a serem adotados para os casos de notificação do CBMPR.

4.3.2.4 Elaborar e disponibilizar orientação com o objetivo regulamentar a instrução para que o Técnico Brigadista de Edificações – NRE realize as visitas técnicas de edificações nas instituições de ensino estaduais e da educação especial.

5 PONTOS DE ATENÇÃO

5.1 AÇÕES JUNTO À SEED/PR

As produções audiovisuais dos materiais solicitados ao Núcleo de Comunicação Social Setorial – NCS/SEED não foram entregues conforme cronograma estabelecido.

O vídeo “A importância da capacitação para a formação de brigadistas escolares”, respeitosamente, não atendeu às expectativas técnicas pretendidas, não sendo aprovado pela DPGE/SEED. Como resultado, não pode ser aplicado aos profissionais da educação participantes da Semana de Estudo e Planejamento do início do ano letivo de 2023.

O vídeo “Plano de Aula para a etapa presencial de Formação de Brigadistas Escolares” não ficou pronto em tempo hábil para ser apresentado no nivelamento dos Bombeiros Militares que atuaram como instrutores na etapa prática da Formação de Brigadistas Escolares.

Sugere-se que o Núcleo de Comunicação Social Setorial – NCS/SEED seja notificado sobre as inadequações dos materiais produzidos, detalhando as especificações técnicas que não foram atendidas, a fim de que as correções necessárias sejam realizadas.

Além disso, é recomendável que seja estabelecido um novo cronograma para a entrega dos materiais retificados, considerando a necessidade de disponibilizá-los em tempo hábil para as próximas atividades de formação. Caso não seja possível atender às exigências técnicas, sugere-se a contratação de um fornecedor alternativo que possa cumprir com os requisitos e prazos estipulados.

É essencial garantir que os materiais audiovisuais estejam em conformidade com os padrões exigidos, para que possam ser utilizados de forma eficaz nas capacitações futuras, assegurando a qualidade do ensino e treinamento dos profissionais da educação e dos instrutores envolvidos.

5.2 AÇÕES JUNTO À CELEPAR

A demanda do desenvolvimento do SISBRIGADAS municipal e a implantação de novas funcionalidades no sistema SISBRIGADAS vigente, solicitadas à CELEPAR no ano de 2022, não tiveram avanços no ano de 2023.

Para providências, reuniões foram realizadas entre as equipes técnicas envolvidas, bem como cronogramas de execução foram reestruturados, porém não se obteve êxito.

Destacamos considerável preocupação quanto ao atendimento dessas demandas, tendo em vista a impossibilidade de atender adequadamente às redes de ensino pública estadual e da educação especial, com a tramitação da solicitação do Certificado de Conformidade via e-Protocolo e, sobretudo aos municípios interessados, pois sem o sistema SISBRIGADAS não é possível a adesão destes ao Programa.

A situação foi exposta ao Coordenador Estadual da Defesa Civil e ao gestor do contrato junto à CELEPAR, para que medidas pertinentes fossem providenciadas.

5.3 AÇÕES JUNTO AO BPEC

Na fase de planejamento da etapa prática da Formação de Monitores de Segurança Escolar, houveram inúmeras reuniões técnicas entre SEED/PR e BPEC.

Entre as demandas discutidas, foi definido que seria atribuição do BPEC produzir os materiais didáticos referente ao Módulo – Agressor ativo, em sua etapa teórica (*online*) e presencial (prática), a qual não se obteve o cumprimento desta.

O material utilizado na capacitação foi copiado da plataforma da Escola de Gestão do Paraná e migrado para a Escola de Defesa Civil. Esta ação foi realizada pelo setor responsável por esta plataforma, a pedido da Coordenação Estadual do Programa, pois a capacitação iria iniciar e não havia o conteúdo específico. Esse material copiado não atende especificamente a necessidade do público alvo da capacitação, que são os profissionais das instituições de ensino.

É essencial que esta tratativa seja aprimorada entre BPEC e SEED/PR, para que o interesse comum seja tratado com excelência, bem como a elaboração de materiais adequados e desenvolvidos por especialistas da área, para que seja entregue às comunidades escolares, uma capacitação de Formação de Monitores de Segurança de qualidade.

Sugere-se ainda, que para as capacitações futuras, seja realizado nivelamento entre o BPEC e os Policiais Militares instrutores, para que haja a padronização dos conteúdos e atividades práticas, a utilização efetiva das 8 (oito) horas obrigatórias, bem como a orientação quanto ao vocabulário e exemplos a serem utilizados na capacitação com os cursistas, que são profissionais da educação.

6 O PROGRAMA EM NÚMEROS

Diante o decorrer da execução Programa, entre os anos de 2012 e 2023, é relevante destacar os quantitativos em números das ações realizadas desde sua criação:

Tabela 8 – Quantitativos totais das ações realizadas pelo Programa

| AÇÕES REALIZADAS | TOTAL 2012 a 2023 |
|--|------------------------------|
| Servidores certificados como Brigadistas Escolares | 81.845 |
| Exercícios simulados de abandono emergencial de edificação escolar | 80.948 |

Fonte: Coordenação Estadual do Programa – SEED (2023).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das ações realizadas em 2023 revela avanços significativos no Programa Brigadas Escolares, com destaque para a melhoria no processo de capacitação e a ampliação do alcance das atividades. A migração para a plataforma da Escola de Defesa Civil, por exemplo, foi uma ação adotada após a identificação de problemas técnicos enfrentados em anos anteriores, permitindo um aumento expressivo no número de inscritos e aprovados, contribuindo diretamente para a expansão da capacitação de servidores como brigadistas escolares.

No entanto, desafios ainda permanecem, como a insuficiência e o desgaste equipamentos utilizados na etapa prática da formação, além da necessidade de padronizar as atividades desenvolvidas nesta etapa, os materiais e vídeos demonstrativos utilizados.

O *feedback* dos cursistas, bem como daqueles que atuam diretamente na organização das atividades, sejam os instrutores Bombeiros Militares e Técnicos Brigadistas – NRE, é essencial para a avaliação contínua do Programa, no qual é possível observar tanto os avanços alcançados quanto as áreas que demandam ajustes e inovações, refletindo o comprometimento de todos em garantir a eficácia e a qualidade das capacitações.

A incorporação da Formação de Monitores de Segurança Escolar à estrutura do Programa Brigadas Escolares reflete o sucesso e a efetividade do modelo de capacitação já consolidado. Essa integração demonstra a confiança nas metodologias do Programa, que tem se mostrado eficaz no preparo da comunidade escolar para situações de risco.

A prática periódica dos exercícios simulados se abandono são essenciais para testar a preparação da comunidade escolar, e tem sido uma prática fundamental, demonstrando ainda mais o comprometimento com a segurança. E para intensificar essa estratégia, a proposta de aumentar o número de simulados anuais será avaliada para 2024, com o objetivo de fortalecer ainda mais a capacidade de resposta das instituições de ensino, garantindo que todas estejam preparadas para atuar de maneira eficiente em emergências.

Em relação à regularização das edificações escolares, o acompanhamento contínuo das ações desenvolvidas pelo Instituto FUNDEPAR se mostra crucial, pois a centralização das ações e a melhoria na gestão das informações são passos importantes para garantir o cumprimento das normativas do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, promovendo eficiência e agilidade nos processos.

A proposta de aprimoramento do sistema SISBRIGADAS também é um avanço significativo, pois permitirá uma gestão precisa e eficiente, além de otimizar os procedimentos administrativos.

O fortalecimento das parcerias, evidenciado pela formalização do Termo de Cooperação Técnica entre a SEED/PR e a CEDEC/PR, reforçou a colaboração entre as entidades, ampliando as capacidades de implementação do Programa.

No contexto de ampliação do Programa à rede de ensino pública municipal, 22 (vinte e dois) municípios que manifestaram interesse em aderir ao Programa Brigadas Escolares participaram da formação de brigadistas escolares.

A primeira fase do processo, que consistiu em apresentar a proposta do Programa às Secretarias Municipais de Educação, foi concluída com sucesso, onde foram capacitados aproximadamente 3.220 (três mil duzentos e vinte) servidores da rede de ensino pública municipal, abrangendo diretores, pedagogos e servidores das instituições de ensino.

A próxima fase, prevista para 2024, será dedicada à formalização da adesão dos municípios interessados, consolidando o processo de expansão do Programa e ampliando seu impacto nas comunidades escolares a partir da publicação do Decreto que regulamentará essas ações.

Para garantir o sucesso e a continuidade a longo prazo do Programa Brigadas Escolares, é fundamental o comprometimento dos envolvidos, com a adequação dos pontos de atenção identificados, com foco na produção dos materiais audiovisuais; nivelamentos; implantação de sistemas; alinhamentos com o BPEC no âmbito de SEED/PR; regularização das edificações e na otimização dos processos administrativos. A superação dos desafios apontados será essencial para a consolidação do Programa e sua expansão de forma eficiente.

Os avanços descritos neste relatório refletem o compromisso dos envolvidos em promover um ambiente escolar preparado para situações de emergência,



PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES DEFESA CIVIL NA ESCOLA

RELATÓRIO ANUAL – 2023



garantindo que o Programa continue a contribuir significativamente para a segurança e bem-estar das comunidades escolares.

